

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES



JÚLIA BRAGA AZEVEDO

EMMA: um estudo de vestuário acerca da comédia de Jane Austen

RIO DE JANEIRO
2021

Júlia Braga Azevedo

DRE: 115020545

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso de Artes Cênicas- Indumentária

EMMA: um estudo de vestuário acerca da comédia de Jane Austen

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes de Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientadora: Maria Cristina Volpi

Rio de Janeiro
07/06/2021

CIP - Catalogação na Publicação

AJ94e Azevedo, Júlia Braga
 EMMA: um estudo de vestuário acerca da comédia
 de Jane Austen / Júlia Braga Azevedo. -- Rio de
 Janeiro, 2021.
 137 f.

 Orientadora: Maria Cristina Volpi.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
 Indumentária, 2021.

 1. Indumentária. 2. Figurino. 3. Jane Austen. 4.
 Emma. 5. Reconstrução de traje. I. Volpi, Maria
 Cristina , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

À minha mãe e avó: mulheres que me aproximaram da indumentária e que foram indispensáveis para concretizar este trabalho.

Ao meu pai, que sempre me incentivou e deu apoio na vida e nos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por terem sido incansáveis me dando todo apoio e incentivo na vida e nos estudos. Esse trabalho é a prova de que os esforços deles pela minha educação valeram a pena.

Ao meu irmão, por estar do meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões. Aos meus avós, por me darem exemplo, carinho e sabedoria. Ao meu namorado, cunhada e a toda a minha família, por sempre me darem apoio em todos os momentos.

Sou especialmente grata à minha orientadora, Maria Cristina Volpi, por sempre estar presente, não só nesse trabalho, mas em toda a minha graduação, indicando as direções corretas que meus trabalhos deveriam tomar e me introduzindo ao campo de estudo e pesquisa de indumentária, pelo qual decidi seguir.

Agradeço à Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição a qual tenho muito orgulho de ter feito parte, e aos professores que me proporcionaram um ensino de alta qualidade. Sou grata também à professora Carla Alferes da Universidade Nova de Lisboa, que me ajudou a encontrar o termo mais adequado para a elaboração do glossário do trabalho.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos, mesmo à distância.

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo de vestuário em torno dos personagens e contextos sociais do livro Emma de Jane Austen, a partir de uma metodologia de estudo de fotografias de peças de roupa históricas encontradas em museus com o intuito de compreender quais eram as peças usadas e como elas eram feitas na época da história, que se passa em 1815.

O estudo resultou em um memorial que contém um glossário, descrições e modelagens das peças confeccionadas em escala 1:10, além de um vídeo que ilustra a ordem de vestir cada peça que compõe um traje de passeio.

O vídeo pode ser acessado através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=wP6N6EZhbvo&t=30s>

Palavras-chave: Indumentária, Figurino, Jane Austen, Emma, Reconstrução de traje.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O PROJETO	9
2.1 JANE AUSTEN	10
2.2 EMMA	11
3 METODOLOGIA DE TRABALHO	15
4 PERSONAGENS E CENAS	16
6.1 DECUPAGEM DE PERSONAGENS	16
4.1 DECUPAGEM DE CENAS DO ROTEIRO	18
4.2 FAIXAS ETÁRIAS DOS PERSONAGENS	20
5 CLASSES SOCIAIS	21
5.1 CLASSES SOCIAIS DA INGLATERRA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	21
5.2 CLASSES SOCIAIS DOS PERSONAGENS DE EMMA	22
6 TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	24
6.1 TIPOS DE TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	25
6.1.1 Traje de Baixo ou Caseiro	25
6.1.2 Traje de Passeio	26
6.1.3 Traje à rigor ou de gala	26
6.2 COMPOSIÇÃO DOS TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	27
6.2.1 Roupas de Baixo	28
6.2.2 Traje de Manhã	28
6.2.3 Traje de Tarde	28
6.2.4 Traje de Noite	29
7 DESENVOLVENDO UM TRAJE DE PASSEIO PARA EMMA	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
GLOSSÁRIO	43
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo de vestuário acerca da comédia Emma, de Jane Austen, levando em conta características como idade, classe social e costumes de seus personagens.

Minha motivação para desenvolver este projeto e pela escolha deste texto parte do meu desejo de fazer estudos e reconstruções de trajes históricos, levando em consideração a relação que a indumentária tem com a sociedade e com a preservação da sua memória. Ao longo da minha trajetória acadêmica me dediquei a esse tipo de atividade fazendo iniciação científica, como bolsista PIBIC pelo CNPq, pesquisando sobre o traje acadêmico na UFRJ. Durante essa pesquisa pude perceber o quão importante é a produção de estudos sobre indumentária no Brasil e no mundo, além de conhecer metodologias de estudo de trajes históricos. Por essa razão, desejo trabalhar com estudo e reprodução de vestimentas históricas no meu projeto final de graduação de figurino.

Além disso, em todos os meus trabalhos tento levar em consideração o lugar da mulher na sociedade, o que também é uma característica muito forte no trabalho de Jane Austen. Durante toda minha graduação nenhum dos textos propostos pelas disciplinas de figurino tinham como autora uma mulher, portanto decidi trabalhar com um texto de autoria de uma das escritoras mais renomadas mundialmente.

Emma, a obra escolhida, é ambientada na Inglaterra no início do século XIX, mais precisamente em meados da década de 1810, quando o livro foi publicado. Seus personagens são marcados por fazerem parte de uma burguesia rural e classes mais baixas e o texto possui características realistas, pois a escrita de Jane Austen é marcada pela construção fidedigna de seus personagens e do contexto em que eles vivem (JORNAL OPÇÃO, 2021), que também era o contexto em que ela própria vivia. Sendo assim, esses aspectos contribuem para os estudos e a compreensão das circunstâncias da época em questão. Além disso, penso que é importante desenvolver trabalhos com autoras na academia, uma vez que essa não é uma prática frequente, mesmo que hoje, as mulheres sejam maioria nas universidades brasileiras (IDOETA, 2019).

2 O PROJETO

Jane Austen sempre foi uma autora por quem tive admiração. Seus livros, personagens e adaptações para filmes despertam muita atenção em mim. Acredito que seja porque sempre observei seu trabalho como uma grande fonte de material para estudo dos costumes de sua época, assim como as produções cinematográficas de suas obras são fontes muito ricas em indumentária. Devido à tradição do cinema e teatro ingleses, que tentam se aperfeiçoar nos estudos dos trajes de épocas, os figurinos retratados nos filmes, séries e novelas baseados nos textos da autora são realmente dignos de prender o olhar de um expectador que tem interesse por estudo do vestuário, seja por sua beleza ou pela curiosidade de compreender sua forma, materiais, técnicas de costura e modelagem. Entretanto, há uma característica no trabalho de Jane Austen que o faz se destacar no ponto de vista de pessoas que procuram compreender além da construção e composição de uma roupa: seus livros retratam os contextos sociais de seus personagens e de uma época de maneira muito rica. Na comédia Emma, por exemplo, há uma enorme e evidente distinção social em pequenos níveis, que partindo de um ponto de vista geral não nos seria possível distinguir tais gradações, mas essas diferenças são recorrentemente reforçadas pelos personagens durante a história. Outro ponto interessante, é que a partir do texto é possível compreender o estilo de vida dos personagens e de cada uma das classes a que eles pertencem no decorrer das suas ações e atividades do dia a dia, que são detalhadamente descritas no texto Emma, que foi o livro escolhido para fazer este trabalho.

Meu objetivo é desenvolver um estudo de vestuário feminino, pautado no contexto social e nos hábitos das personagens mulheres do livro Emma, fazendo um levantamento dos tipos de roupas que elas usariam. Minha proposta foi produzir em tamanho real um traje feminino completo, levando em conta todas as partes que compõem a indumentária, para compreender na prática como é feita a modelagem e construção desse tipo de vestimenta, mesmo que, fazendo uso das tecnologias disponíveis atualmente.

Foi documentado por um vídeo a ação de vestir as diversas peças, de modo que o público pudesse compreender qual seria a ordem em que eram vestidas. Além disso, ao longo do trabalho foi identificada a necessidade de produzir um glossário explicando os termos utilizados para descrever os trajes pesquisados.

Acredito que desenvolvendo esse projeto foi possível consolidar os conhecimentos e técnicas aprendidas durante a graduação, além de conhecer metodologias de pesquisa e reprodução de trajes de época, que é o que mais me desperta interesse no campo da indumentária.

2.1 JANE AUSTEN

Jane Austen foi uma escritora inglesa nascida em Steventon no condado de Hampshire, Inglaterra, em 16 de dezembro de 1775 e falecida em 18 de junho de 1817. Era filha de George Austen, um professor e reverendo da igreja Anglicana, e Cassandra Austen, vinda da intelectual e acadêmica Família Leigh (PIBWORTH, 2017). Foi devido aos seus pais que Jane teve o privilégio social e cultural de ter acesso a boa educação e condições de aprendizado (MOTA, 2017).

A autora fazia parte de uma classe média rural, denominada *gentry*, e teve sete irmãos, sendo uma mulher e seis homens. Em 1783, Jane e sua irmã Cassandra foram estudar fora de casa aos cuidados da Sra. Cawley, nessa ocasião ficaram doentes e retornaram à casa de seus pais, sendo mandadas no ano seguinte para Abbey School (BRIÃO, 2014), uma escola interna para damas em Reading, no condado de Berkshire. Ao final de 18 meses e retornaram para casa, devido à renda de seu pai ter sido severamente reduzida após um inverno rigoroso e uma praga que afetaram sua fazenda, que gerava grande parte do subsídio da família (PIBWORTH, 2017).

Ainda jovem, Jane começou a escrever. Aos doze anos já levava a escrita com seriedade e aos dezessete já havia escrito sua primeira obra, *Lady Susan*, que foi publicada somente em 1871, após sua morte. Em 1797 já havia escrito “*Razão e Sensibilidade*” e “*Orgulho e Preconceito*”, que foram oferecidos por seu pai a um editor que os rejeitou. Posteriormente os romances foram publicados em 1811 e 1813 respectivamente sob o codinome “uma senhora”.

Em 1801 mudou-se com sua família para Bath e em 1805, após a morte de seu pai, Jane, sua irmã e sua mãe foram viver na vila inglesa de Chatown, em uma propriedade que foi cedida para elas por um de seus irmãos (FRAZÃO, 2020). No futuro ainda publicou “*Mansfield Park*” em 1814; *Emma* em 1815, livro o qual foi convidada a dedicar ao príncipe regente da Inglaterra (ZARDINI, 2021), e “*A Abadia de Northanger*” em 1817.

Jane Austen faleceu em 1817, deixando o livro “Persuasão” completo, que foi publicado em 1818 além de “Os Watsons” e “Sanditons” que foram terminados por seu sobrinho e publicados em 1871 (FRAZÃO, 2020), no mesmo ano que “Lady Susan”.

2.2 EMMA

“Emma Woodhouse, bonita, inteligente e rica, morava em uma casa confortável e tinha excelente caráter, parecia reunir algumas das melhores bençãos da vida e viveu por cerca de vinte e um anos com quase nada que a afligisse ou chateasse.” (AUSTEN, 2016)

Assim Jane Austen inicia a história de Emma, uma jovem que vivia em Heartfield, propriedade da família, que ficava no condado de Hampshire, com seu pai, Senhor Woodhouse, um viúvo e pai de duas filhas. Isabella, irmã mais velha de Emma era casada com John Knightley e vivia em Londres com seu marido e filhos. John Knightley era irmão de George Knightley, que também era grande amigo do Senhor Woodhouse e de Emma, e era tido por eles como parte da família.

Diferente de Isabella, Emma nunca havia tido a preocupação de se casar, uma vez que sua irmã já havia feito isso e porque ela tinha uma vida muito confortável ao lado de seu pai. Além disso, dificilmente a personagem encontraria alguém em um nível social que correspondesse ao seu a ponto de fazer sentido um matrimônio. Na sociedade inglesa no século XIX o casamento era tido como fundamental para a mulher, uma vez que nenhuma herança era passada para uma filha, mesmo que o casal não tivesse nenhum filho homem. Sendo assim, a união matrimonial significava garantias de que a mulher teria uma vida confortável e com alguma autonomia. No caso da ausência de um casamento, as mulheres letradas poderiam trabalhar como governantas ou lecionar para crianças nas casas de famílias de classe média e alta, portanto o estado civil de uma dama na Inglaterra do século XIX era de extrema importância, sendo o matrimônio, na maioria das vezes, o objetivo de vida de muitas moças e também de seus pais.

A história se inicia com um casamento de muito sucesso entre o Senhor Weston, oficial aposentado do exército e a Senhorita Taylor, que havia sido governanta de Heartfield e viveu dezesseis anos ao lado de Emma. A protagonista se considerava a responsável pela união dos dois e se orgulhava disso, pois o matrimônio entre o Senhor e Senhora Weston possibilitou à governanta uma

grandiosa ascensão social já na idade adulta. A senhora Weston tinha mais de trinta anos de idade, o que era considerado tarde, na época, uma vez que naquele momento as moças tinham seus casamentos estabelecidos a partir da adolescência.

Após esse acontecimento, Emma passa a acreditar que ela pode usar esse dom para ajudar outras moças a encontrarem parceiros em níveis sociais adequados ou superiores, para alcançarem casamentos de sucesso. Uma nova oportunidade para Emma exercer seus dons de casamenteira ocorre com a visita feita da Sra. Godard – diretora do internato de moças – acompanhada por Harriet, uma bela jovem interna que não conhecia seus verdadeiros pais porque era uma filha ilegítima e foi deixada no colégio interno ainda quando era bebê. A protagonista então decide que vai conviver mais e se aproximar de Harriet para ajudá-la a encontrar um parceiro com seu status, que Emma estima ser mais alto do que de fato os outros estimavam. Apesar de ter tido boa educação, Harriet não tinha muitas perspectivas de ter um bom casamento, devido à questão de sua origem ser desconhecida, o que era um fato problemático na época. Entretanto, Emma não se conformava com este fato e decidiu que convivendo com a estudante poderia ajudá-la.

Emma enxerga o Senhor Elton, jovem pastor do condado, como potencial pretendente para Harriet pois ele estava níveis sociais acima da amiga e abaixo dela própria, sendo assim, o jovem teria ao seu lado uma boa esposa e Harriet um marido e ascensão social. Todavia, enquanto Emma, Harriet e Senhor Elton convivem, a Senhorita Woodhouse não percebe que o interesse do pastor se destina à ela e não à amiga, cuja classe social não corresponde à do jovem. Emma incentiva Harriet a acreditar na possibilidade dessa união, inclusive a influencia a recusar uma proposta de casamento feita por Robert Martin, um fazendeiro de classe social inferior, mas que tinha sentimentos por Harriet e era correspondido. A questão é que essa união seria uma rara possibilidade da jovem conseguir um casamento devido à sua situação familiar.

Apesar de tudo Emma só vai se dar conta de que estava errada quando o pastor faz uma proposta de casamento à ela própria, que fica ofendida com a pretensão do moço, que mesmo estando socialmente abaixo dela tem a coragem de fazer tal proposta. Ao mesmo tempo, o rapaz se ofende quando Emma revela que pensava que seu comportamento cortês se destinava a Harriet, que também estava

socialmente abaixo dele. Após receber tal notícia a estudante se sente triste e envergonhada por ter rejeitado a proposta de casamento feita por Robert Martin, mas segue amiga de Emma acreditando que a amizade poderia acrescentar a ela algo mais, além do apreço que sente pela colega.

Ao longo da história há também o romance em sigilo entre Frank Churchill e Jane Fairfax. Frank era filho do primeiro casamento do Senhor Weston com a senhorita Churchill, de condição social superior. Após o falecimento de sua mãe, quando ainda era criança, foi acordado que o menino ficaria com seus tios maternos, os Churchill, e herdaria o sobrenome e herança, uma vez que estes não tinham herdeiros. Jane, por outro lado, era filha de um soldado inglês, casado com a filha mais nova da Senhora Bates. Ambos os pais faleceram quando Jane tinha apenas três anos de idade. A jovem foi então, criada por sua avó e sua tia maternas, as Senhora e Senhorita Bates, até atingir a juventude, quando foi entregue aos cuidados do ex comandante de seu pai, o Coronel Campbell, para conviver com sua filha e posteriormente torna-se a governanta de sua casa em Londres.

Para conseguirem aceitação do noivado, por suas famílias, Frank e Jane retornam à Highbury, ele, para visitar seu pai e conhecer a madrasta e ela com o pretexto de estar muito doente e precisando do ar local para se recuperar. Lá, Frank finge total desinteresse por Jane e mostra-se caindo de encantos por Emma, que o enxerga como um novo potencial pretendente para Harriet. Ao mesmo tempo, Harriet esquece seus sentimentos pelo Senhor Elton, que se casa com uma jovem de Bath, ascendida socialmente pelo casamento de sua irmã. Devido a um fato ocorrido durante um baile, a Senhorita Smith se apaixona por George Knightley, que apesar de não ter interesse pela moça sempre a tratou com muita educação e gentileza.

Em meio a história, Emma percebe que nada do que ela pensava estava correto. Enquanto Harriet revela seus interesses pelo senhor Knightley, Jane que sente ciúmes de Frank com Emma, resolve expor seus sentimentos a respeito do jovem, cujo noivado era de conhecimento da Sra. Weston, que conta tudo para Emma. A falta de controle sobre a situação causa à protagonista muita frustração e arrependimento, principalmente após descobrir os sentimentos de Harriet pelo senhor Knightley, por quem ela própria era apaixonada, mas que por orgulho não se permitia assumir. Ainda sem saber do noivado secreto de Frank e Jane, o Senhor

Knightley, que também não se permite reconhecer seus sentimentos por Emma, fica enciumado com o comportamento cortês de Frank com a moça e resolve se abrir para com ela, propondo casamento. Emma aceita o pedido e também se dá conta do profundo mal que fez à Harriet ao aconselhá-la a recusar a proposta de casamento feita por Robert Martin e tenta corrigir a situação convencendo o fazendeiro a pedir novamente a mão da moça.

A história finaliza com todos os casais acertados, após mostrar com ironia e humor todas as articulações sociais geradas pelo casamento naquele momento.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

Como metodologia de trabalho, foi estabelecido que o primeiro passo seria traçar os perfis dos personagens a partir do texto original de Jane Austen (2016) e decupar as cenas a partir do roteiro do diretor Tim Luscombe (2017), que também foi usado como bibliografia para a pesquisa. Após esse exercício foi possível compreender os contextos e as teias sociais dos personagens, usando como referência o artigo “O universo feminino nas obras de Jane Austen” de Adriana Sales Zardini (2020). Foi possível também traçar diferentes desdobramentos para o trabalho. O primeiro seria dividi-los em grupos por classes sociais e por idade, de modo a fazer um estudo dos tipos de trajes que cada um dos grupos utilizaria. O segundo seria compreender quais eram os tipos de trajes utilizados para cada ocasião, assim como quais eram todas as peças que formavam a composição desses trajes, listando os itens utilizados em cada um deles e podendo desenvolver um estudo de modelagem a partir das peças encontradas em acervos de museus.

O partido adotado para o trabalho foi o seguinte: desenvolver um estudo de vestuário, de acordo com as ocasiões às quais eles correspondiam e a partir de itens encontrados nos acervos virtuais de museus, usando como referência principal o acervo do Victoria & Albert Museum, e posteriormente estudando as técnicas de modelagem e costura utilizadas nas peças encontradas para fazer a construção de uma indumentária do início do século XIX.

Sendo assim, o trabalho consistiu em seis etapas:

- 1) estudo e decupagem do texto;
- 2) divisão dos personagens por classes sociais;
- 3) divisão dos personagens por faixa de idade;
- 4) estudo de vestuário por ocasião;
- 5) estudo das peças usadas na época a partir das fotografias de itens encontradas em acervos
- 6) construção de roupas de maneira verossímil às de época a partir desses estudos.

4 PERSONAGENS E CENAS

Os personagens de Jane Austen possuem personalidades caricatas e bem desenvolvidas. No texto de Emma há muitas descrições a respeito de seus caracteres, níveis de educação, características psicológicas e físicas. Algumas das características da escrita da autora, além da representação fidedigna da realidade são a retratação dos personagens em seu cotidiano e o protagonismo feminino (SOUZA, 2021).

6.1 DECUPAGEM DE PERSONAGENS

A decupagem de personagens foi feita a partir da leitura do texto original da autora, assim como do roteiro adaptado por Tim Luscombe. Foi usada a metodologia aplicada ao longo da graduação de listar os perfis físicos; psicológicos; classes sociais; referências de vestuário; acessórios e objetos de cada um dos personagens.

Esse exercício serviu como um ponto de partida para posteriormente sistematizar e agrupar os personagens de acordo com suas faixas de idade e classes sociais. Serviu também para identificar algumas referências de vestuário e acessórios usados.

Os personagens listados na tabela são os que estão presentes na adaptação de Emma do escritor Tim Luscombe.

Tabela N° 1: Decupagem de Personagens

	Perfil Físico:	Perfil Psicológico:	Classe Social:	Referências de Vestuário	Acessórios e Objetos:
Emma	Jovem e Bonita com vinte e poucos anos. Pele maravilhosa e olhos de avelã.	De excelente caráter, educada, segura, acha que sabe de tudo, ao longo da história vai se tornando mais modesta.	Rica, filha do Sr. Woodhouse.	-	Parasol
Senhorita Bates	Senhora de meia idade e feia.	Faladeira, curiosa, burra, atenciosa e com bom coração.	Classe baixa. Filha de um finado pastor de Highbury.	<i>Bonnet e Spencer.</i> Pena no cabelo.	Cestas.

Harriet Smith	Jovem bonita de 17 anos. Baixa, não muito magra nem muito gorda, pele clara, olhos azuis, cabelos claros, feições regulares, olhar de grande doçura.	Ingênua, influenciável, humilde e sonhadora.	Órfã (filha ilegítima de alguém anônimo), estudante de um internato.	-	-
Senhor Woodhouse	Homem idoso de aproximadamente 60 anos. Saúde frágil, aparenta ser mais velho do que realmente é.	Pai carinhoso e benevolente, paranóico, resmungão, odiava mudanças.	Rico, pai de Emma e dono de Heartfield, família mais importante de Highbury.	-	-
Senhor Knightley	Homem de 37 ou 38 anos, sensato e bonito.	Inteligente, cordial, alegre e educado.	Rico, irmão do cunhado de Emma.	-	-
Senhor Elton	Homem jovem de 26 ou 27 anos e bonito.	Cortês, prepotente, alegre e com bom caráter.	Pastor rico.	-	Gorro, pequena cesta.
Jane Fairfax	Jovem bonita de 20 anos.	Apaixonada por Frank, inteligente e contida.	Órfã, adotada por Miss Bates e posteriormente pelos Campbells, família de Londres.	Não usa vestido de noiva em seu casamento.	-
Frank Churchill	Jovem, bonito e charmoso de 23 anos.	Vaidoso, bobo, infantil e apaixonado por Jane.	Rico, filho do Mr. Weston e da falecida Miss Churchill. Foi criado pelos tios por parte de mãe.	-	-
Senhora Elton	Jovem de pouca beleza de aproximadamente 20 anos.	Fofoqueira, competitiva e exibida.	De família rica de outra cidade, casa com o Mr. Elton.	-	-
Ciganos	Maltrapilhos e sujos de várias idades.	Trambiqueiros, ladrões e agressivos.	-	-	Pobres, andarilhos.

Fontes: AUSTEN, Jane. **Emma**. São Paulo: Martin Claret, 2016. AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by Jane Austen adapted by Tim Luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017.

4.1 DECUPAGEM DE CENAS DO ROTEIRO

A decupagem de cenas foi feita somente a partir da adaptação do autor Tim Luscombe, usando também, somente os personagens presentes no roteiro. Para desenvolvê-la foi utilizada a metodologia aplicada durante a graduação nas disciplinas de figurino, onde todas as cenas e atos são listadas fazendo a marcação da presença dos personagens em suas respectivas cenas, podendo assim, visualizar graficamente quais personagens se encontram ou não ao longo da história.

Tabela N° 2: Decupagem de Cenas¹

Cena	Ato	EW	Srta. B	HS	Sr. W	Sr. K	Sr. E	JF	FC	Srta. E	C
Cena 1	1º ato	X	X	X	X						
Cena 2		X			X	X					
Cena 3		X		X			X				
Cena 4								X	X		
Cena 5		X		X							
Cena 6		X					X				
Cena 7									X		
Cena 8		X	X	X				X			
Cena 9		X		X							
Cena 10		X					X	X			
Cena 11		X	X			X	X		X		
Cena 12		X								X	
Cena 13		X	X	X			X	X		X	
Cena 14	2º ato	X									
Cena 15		X	X			X		X		X	
Cena 16								X			

¹¹ Na tabela os nomes dos personagens estão abreviados por suas iniciais: Emma Woodhouse - EW; Senhorita Bates - Srt. B; Harriet Smith - HS; Senhor Woodhouse - Sr. W; Senhor Knightley - Sr. K; Jane Fairfax - JF; Franck Churchill - FC; Senhorita Elton - Srt. E; Ciganos - C.

Cena 17		X				X					
Cena 18									X		
Cena 19				X					X		X
Cena 20		X		X							
Cena 21		X				X					
Cena 22						X				X	
Cena 23		X	X		X	X		X		X	
Cena 24								X	X		
Cena 25		X							X		
Cena 26		X	X			X	X	X	X	X	
Cena 27		X			X	X					
Cena 28		X	X					X	X		
Cena 29		X		X							
Cena 30		X				X					
Cena 31		X			X	X					
Cena 32		X	X	X	X	X		X	X	X	

Fontes: AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by jane austen adpted by tim luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017.

4.2 FAIXAS ETÁRIAS DOS PERSONAGENS

A divisão de personagens por faixas de idade foi feita a partir da tabela de decupagem de personagens adotando o critério de divisão em quatro grupos: jovens, adultos, meia-idade e idosos. Nessa tabela estão inclusos personagens que estão presentes no texto original além dos que estão na adaptação.

Tabela N° 3: Tabela de Divisão de Personagens por Faixas de Idade

	Jovens	Adultos	Meia-Idade	Idosos
Mulheres	Emma; Harriet Smith; Jane Fairfax; Msr. Elton.	Senhorita Taylor.	Senhorita Bates; Senhora Godard.	Senhora Bates.
Homens	Robert Martin; Frank Churchill.	Senhor Elton; Senhor Knightley.	Senhor Weston.	Senhor Woodhouse.

Fonte: AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by jane austen adpted by tim luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017.

5 CLASSES SOCIAIS

As classes sociais na Inglaterra no século XIX eram marcadas por uma grande estratificação. No trabalho de Austen é possível perceber uma vasta gama de níveis sociais mesmo sem representar todas as camadas existentes; como é por exemplo o caso da realeza que não é mencionada em nenhuma de suas obras (ZARDINI, 2021). Na comédia Emma, os grupos sociais retratados são marcados também por subdivisões em uma mesma classe, como é o caso de Emma Woodhouse e o Senhor Elton, a quem ela considera dois níveis abaixo de si (AUSTEN, 2016) mesmo pertencendo à pequena nobreza.

5.1 CLASSES SOCIAIS DA INGLATERRA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Zardini (2020, p.6) detalha os grupos sociais da Inglaterra no tempo de Jane Austen, dentre os quais podem ser reconhecidos na comédia Emma e nos romances Orgulho e Preconceito, Razão e Sensibilidade, Mansfield Park e etc. Eles são sete níveis sociais: nobres, cavalheiros e baronetes, classe média, famílias de profissionais das forças armadas, pessoas refinadas, empregados e pobres.

“A posição social era delimitada pelos títulos nobiliárquicos e pela situação financeira da família da moça. As classes sociais eram divididas entre: 1) Nobres (lords e ladies, duques e duquesas, marqueses, condes e condessas, viscondes e viscondessas, barões e baronesas), que recebiam os títulos por herança ou intervenção do Rei; 2) Cavalheiros e baronetes, que tinham o poder, assim como os bispos e arcebispos, de votarem na câmara dos lordes; 3) Classe média, também chamada de aristocracia ou gentry; nesse nível encontram-se os proprietários de terras; 4) Famílias pertencentes às profissões relacionadas ao Exército, Marinha, Direito, Medicina e Comércio (também considerados os “novos ricos”, dinheiro proveniente das transações comerciais, principalmente no exterior, como plantações de tabaco ou tráfico negreiro); 5) Shabby-genteel ou “pessoas refinadas”, pessoas que receberam uma boa educação, porém não possuíam uma renda (governantas, filhas que não herdaram o dinheiro dos pais; 6) Os empregados (vendedores de lojas e empregados das propriedades); 7) os pobres, que dependem das doações das classes mais abastadas.” (ZARDINI, 2021).

A pequena nobreza, conhecida como *gentry*, era a classe social de Jane Austen, que retratava muito a si mesma a partir dos personagens de suas histórias. Segundo Zardini (2021), essa baixa aristocracia ganhava aproximadamente 300 libras por ano. No livro Emma, a pequena nobreza é a classe social mais alta que aparece retratada nos personagens do enredo, sendo que as demais classes são

todas inferiores a esta. Abaixo é possível observar a pirâmide social de acordo com a bibliografia encontrada.

Gráfico N° 1: Pirâmide Social Inglesa do Início do Século XIX

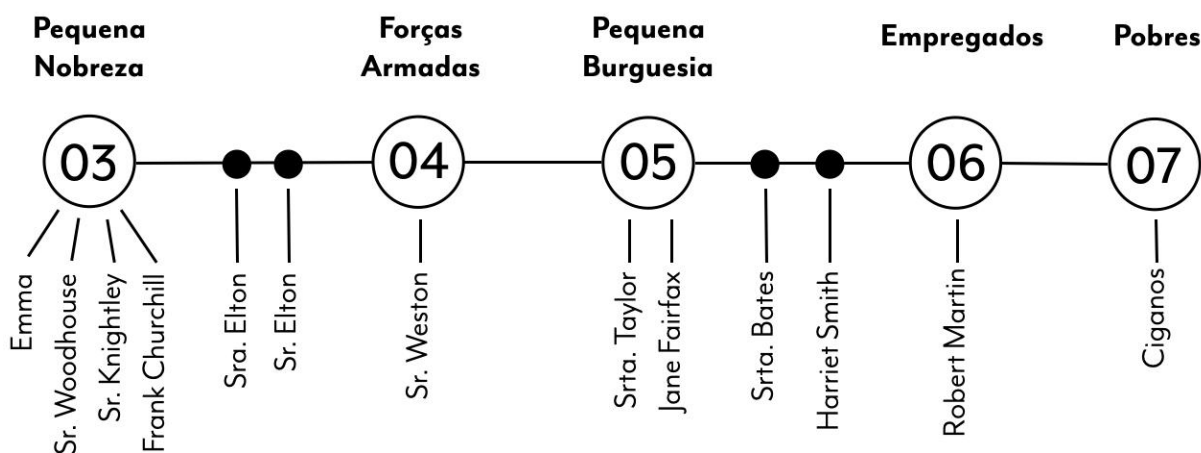


Fontes: ZARDINI, Adriana Sales. O universo feminino nas obras de Jane Austen. *Em Tese*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 156-169, ago. 2011.

5.2 CLASSES SOCIAIS DOS PERSONAGENS DE EMMA

Como introduzido anteriormente, no livro *Emma* estão presentes as seguintes classes sociais: pequena nobreza, profissionais das forças armadas, pequena burguesia, empregados e pobres. Sendo que dentro desses níveis existem ainda variações. Para representá-las foi feito o gráfico a seguir:

Gráfico N° 2: Pirâmide Social Inglesa do Início do Século XIX



Fonte: AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by jane austen adpted by tim luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017. ZARDINI, Adriana Sales. O universo feminino nas obras de Jane Austen. **Em Tese**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 156-169, ago. 2011.

A pequena nobreza, com maior capital social, cultural e econômico é representada pelas famílias Woodhouse, Knightley e Churchill. Em seguida, estão situados numa fração de classe emergente, com capital econômico e social, mas sem tanto capital cultural, a Senhora e o Senhor Elton. O personagem que representa as forças armadas, é o senhor Weston, que é aposentado do exército. Em seguida, na pequena burguesia, situam-se a Senhorita Taylor, antiga governanta na casa dos Woodhouse que se casa com o Senhor Weston e Jane Fairfax, órfã protegida e governanta dos Campbell. Ambas viriam a ascender socialmente pelo casamento: a Srta. Taylor, por seu casamento com o senhor Weston, membro das forças armadas, e a Srta. Fairfax pelo noivado com Franck, herdeiro dos Churchill. Um pouco abaixo mas ainda pertencendo a pequena burguesia, situam-se a Senhorita Bates, que não teve tão boa educação e nem tampouco uma boa situação financeira e Harriet Smith, que não sabe sobre sua família mas é mantida (por um parente, seu pai natural) em um colégio para moças. A família Martin, arrendatária de George Knightley, representa a classe dos empregados. Por último, no grupo social menos favorecido há a presença dos ciganos que aparecem em um único momento da história roubando a Senhorita Smith.

6 TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Ainda no final do século XVIII, antes da Revolução Francesa, período que ficou conhecido como diretório, havia na Inglaterra uma tendência de se passar tempo no campo, sugerindo uma volta à natureza. Por isso as roupas se tornaram mais simplificadas para se adaptarem a esse contexto. Houve uma tentativa de libertar um pouco os movimentos do corpo feminino, dispensando-se o uso de tecidos muito pesados. As estruturas foram reduzidas, com os espartilhos sendo usados mais curtos e os guarda infantes, que armavam as saias, desaparecendo.

O ideal de beleza passou a ter como referência o neoclássico, tanto na silhueta das roupas, como nas cores dos tecidos e das maquiagens que se inspiravam nas estatuetas de mármore. O uso do branco passa a ser um sinal de status social. Os vestidos passaram a ser longelíneos e fluidos com franzidos; os decotes eram baixos e quadrados; a cintura passou a ser marcada logo abaixo dos seios; os tecidos eram finos e transparentes como a cambraia e a musselina, e conseqüentemente precisavam de roupas de baixo para disfarçar a transparência.

No início do século XIX, a roupa da mulher ficou conhecida como estilo império, que durou aproximadamente entre 1804 e 1815 e apresentava pouca diferença em relação ao diretório, estilo anterior. O decote permanecia baixo, a cintura se manteve logo abaixo dos seios, o comprimento dos vestidos ia até os tornozelos, as mangas eram pequenas e bufantes e também poderiam ser longas. Durante o dia era comum usar golas postiças, os rufos voltaram à moda em menores tamanhos e acessórios como xale, que remetiam ao vestuário clássico, e o chapéu no modelo capota também eram frequentemente utilizados.

Em dias frios os vestidos de tecidos finos eram acompanhados por um *spencer*, um tipo de jaqueta curta que batia na altura da cintura, ou um redingote, um modelo de casaco longo. Ambos os modelos eram geralmente feitos de um material mais quente e encorpado. Os sapatos podiam ser botas e sapatilhas, ambos feitos em tecido.

Em seguida, aproximadamente entre 1811 e 1820, passa-se a perceber um estilo denominado regência, que foi um momento de transição entre os estilos império e o romântico. Nota-se nesse momento as mangas ficando mais cheias, os espartilhos retornando ao formato pontudo e a cintura um pouco mais abaixo.

6.1 TIPOS DE TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Até então os trajes variavam na forma, nos materiais e nas peças de roupa conforme as ocasiões. De acordo com Sarah Jane Downing (2011, p.33) existiam três principais categorias de estilos de vestimentas: traje de baixo ou caseiro (*undress*), traje de passeio (*half-dress*) e traje a rigor ou de gala (*full-dress*). Ainda dentro dessas categorias existiam diferenciações de acordo com as especificidades de cada uma das atividades sociais. Essas categorias de trajes dizem a respeito das regras de conduta e sociabilidade que determinavam qual era a indumentária adequada para cada ocasião. Os termos em inglês empregados por Downing foram traduzidos a partir dos estudos de Volpi (2018, p.170-190).

6.1.1 Traje de Baixo ou Caseiro

Os trajes de baixo ou caseiros eram compostos por vestidos simples usados de manhã em casa, geralmente acompanhados de uma touca. Esses trajes eram feitos de materiais mais simples e mais quentes, costumam ser mais soltos e confortáveis para se sentar, ler, escrever e costurar. Suas mangas eram compridas e seus materiais eram menos sofisticados que nos demais trajes.

Imagens N° 1, 2 e 3: Exemplos de trajes caseiros (da esquerda para direita)



Fontes: 1) *Morning Dress*, 1806. The Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA, N° Inv. 1976.142.2. 2) *Dress*, 1814. Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.674-1913. 3) *Morning Dress* 1815-1821. The Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA, N° Inv. 1975.274.

6.1.2 Traje de Passeio

Os trajes de passeio, também conhecidos como trajes de tarde, eram usados para atividades mais formais que aconteciam à tarde, como passeio na cidade e em jardins, visitas às casas de amigos, piqueniques e etc. Essas vestimentas poderiam ser mais ou menos formais de acordo com cada uma das ocasiões.

Imagens N° 4, 5: Exemplos de trajes de passeio (da esquerda para direita)



Fontes: 4) *Jacket* 1818, Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.890-1913. 5) *Dress* 1818 Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.79-19. 6) *Dress*, 1805 - 1810 Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.124-1913.

6.1.3 Traje a rigor ou de gala

Esse era o tipo de traje mais formal e adornado. Eram os que apresentavam os decotes mais baixos, usavam tecidos mais finos e nobres, possuíam bordados e adornos com matelassê, capitonê e fitas. Os vestidos tinham as mangas mais curtas e eram usados com luvas compridas. Eram usados à noite para jantares, bailes ou para frequentar a corte. Também possuíam variações de acordo com as especificidades das ocasiões.

Imagens Nº 7, 8 e 9: Exemplos de trajes à rigor.



Fontes: 4) *Evening Dress* 1810, Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.194-1958. 5) *Ball Gown* 1820. Victoria & Albert Museum, Londres, UK, N° Inv. T.196-1975. 6) *La Belle Assemblée*, abril 1817. [Traje de corte]. In: *Regency World* at candicehern.com. 2001-2021 by Candice Hern.

6.2 COMPOSIÇÃO DOS TRAJES FEMININOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Cada tipo de traje era composto por uma combinação de diferentes peças além das partes de baixo. Foi feita uma pesquisa a partir do acervo do V&AM na qual foram identificadas todos os tipos de peças disponíveis com fotografia no site do museu. Foram encontradas: camisas, espartilhos, varas de espartilhos, meias, jarreteiras, combinações, golas falsas, vestidos, luvas, chapéus, *spencers*, redingotes, capas, sapatilhas, botas, xales, leques e sombrinhas. As imagens das peças identificadas no museu estão nos anexos do trabalho.

Em seguida foi necessário identificar qual as nomenclaturas corretas para cada um dos elementos listados acima. Foram consultados dicionários, livros e trabalhos acadêmicos portugueses além da ajuda da Professora Carla Alferes, da Universidade NOVA de Lisboa, que contribuiu prontamente com a identificação do nome das varas de espartilho em português, como eram chamadas pela fábrica de espartilhos Santos Mattos de Lisboa. Essas varas eram grossas e feitas em madeira, metal, ou marfim e tinham o formato arredondado nas pontas. A professora acrescentou também que as palhetas mais finas e flexíveis utilizadas para estruturar os espartilhos eram feitas das barbas de baleia (placas de queratina presentes na boca das baleias que filtram os alimentos), portanto, corrigindo o termo “barbatanas”,

popularmente utilizado no Brasil para se referir à esse objeto. Ao final desse trabalho foi elaborado um glossário para explicar os sentidos dos termos empregados para descrever os trajes e seus elementos. Foi necessário também compreender quais peças eram utilizadas ao mesmo tempo e quais as suas ordens de vestir. Para alcançar esse objetivo foi feita uma separação das peças a partir das seguintes categorias:

6.2.1 Roupas de Baixo

As roupas de baixo eram a base de todos os tipos de trajes utilizados na época: traje de manhã, de tarde e de noite.

Eram colocados, nessa ordem, por de baixo de qualquer tipo de traje:

uma camisa;

uma meia;

uma jarreteira.

um espartilho;

uma vara de espartilho;

uma combinação.

6.2.2 Traje de Manhã

Nos trajes de manhã, sobre as partes de baixo, eram colocados:

um vestido de mangas longas;

Uma touca;

uma sapatilha;

uma luva;

um xale.

6.2.3 Traje de Tarde

Nos trajes de tarde, sobre as partes de baixo, eram colocados:

uma gola postiça;

um vestido de mangas curtas ou longas;

uma bota;

um chapéu;

uma luva;

um redingote ou *spencer*;

um xale;
um leque;
uma sombrinha.

6.2.4 Traje de Noite

Nos trajes de noite, sobre as partes de baixo, eram colocados:

um vestido;
uma sapatilha;
uma capa;
uma luva;
um leque.

7 DESENVOLVENDO UM TRAJE DE PASSEIO PARA EMMA

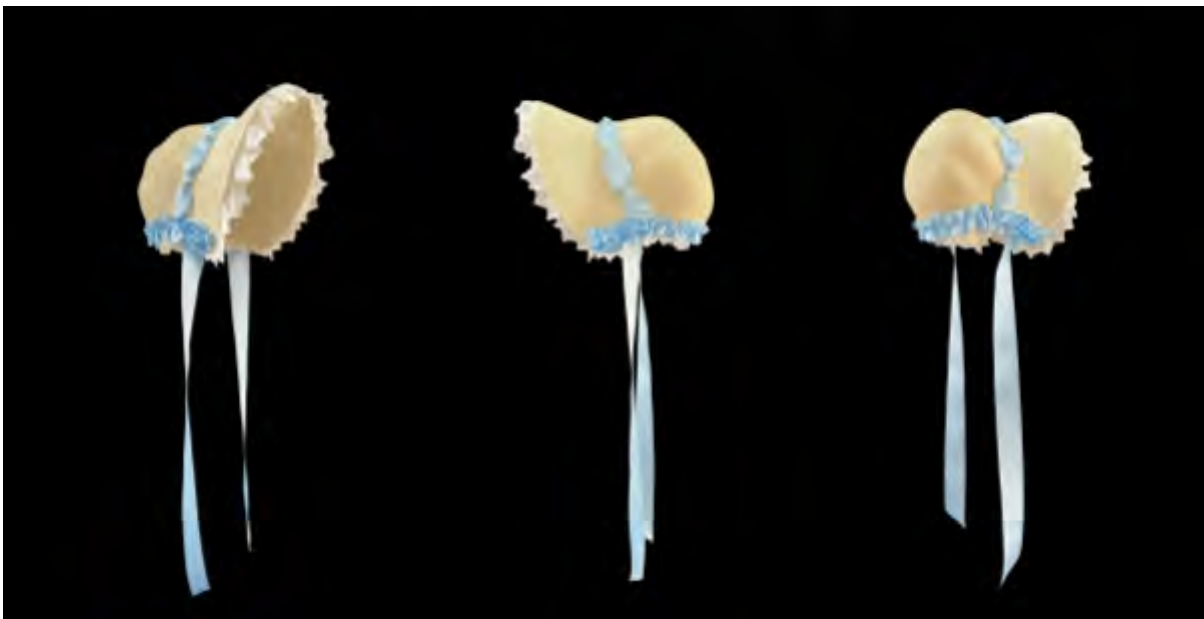
Para o desenvolvimento prático do trabalho, como referências principais foi feito o uso de imagens de peças do acervo do V&AM e a obra de Janet Arnold (1964). Esse repertório, visual e textual deu subsídio para a adaptação e criação de peças seguindo de maneira verossímil as modelagens da época em questão. A escolha dos materiais a serem usados também foi tomada a partir do material encontrado nessas fontes e nas demais referências usadas neste projeto.

A partir do estudo do repertório de época, ficou claro que produzir um traje de passeio seria mais desafiador, pelo fato desse tipo de indumentária possuir um número de peças maior que nos demais, o que possibilitaria uma melhor visualização e aprendizado sobre diferentes peças. Sendo assim, foram produzidos: uma camisa, um espartilho, uma combinação, uma gola falsa, um vestido, um redingote, uma bota e um chapéu. E foram usados para composição do traje uma meia, um leque e uma luva.

Como ponto de partida foram feitas as modelagens de todas as peças buscando encontrar um encaixe adequado para as sobreposições, levando em conta principalmente o encaixe dos decotes de cada um dos itens. Tudo foi modelado de acordo com os recursos de abertura e fechamento utilizados na época, e a amarração foi um mecanismo muito presente, já que naquele momento se fazia menos uso de botões e o zíper ainda não existia. Alguns aspectos das modelagens eram diferentes também, como as cavas das mangas, que em algumas peças possuíam cortes mais retos e não curvos como usamos atualmente. Na camisa e na combinação confeccionadas é possível observar visualmente essas características.

A respeito dos materiais escolhidos o algodão branco foi a matéria prima usada na maioria das peças: para a camisa e combinação o tecido usado foi a cambraia de algodão; para o espartilho foi usado o brim também de algodão; para a gola falsa cambraia da mesma fibra; para o vestido tricolore maquineta e laise de algodão e por último, para o redingote foi usado o veludo cotelê.

Imagem N° 10: Chapéu desenvolvido para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

O chapéu foi feito a partir de um chapéu de palha já pronto em outro formato, que foi recortado e moldado novamente para alcançar a forma de um chapéu no modelo capota. Depois de fazer os recortes e alinhar as partes a serem unidas, um babado da mesma laise do vestido foi recortado e aplicado com um viés dando acabamento. Um arame foi passado por dentro desse viés para moldar ainda melhor a aba do chapéu e adornos de fita franzida foram costurados nele formando as pontas para amarrar abaixo do queixo.

Imagem Nº 11: Camisa desenvolvida para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

A camisa foi feita em uma modelagem ampla e evasê com o recurso de um taco, modelagem que faz uso de um quadrado de tecido no lugar da cava para ajustar a roupa embaixo dos braços, que foi observada em peças do acervo do museu Victoria & Albert. Além disso seu decote foi feito de forma bastante aprofundada para que ela não aparecesse após a sobreposição do vestido. Todas as costuras foram feitas de maneira francesa para não fazer o uso de viés nem de costuras com *overclock* no acabamento, tentando se aproximar o máximo possível às técnicas de costura utilizadas no momento em questão. Essa peça, por ser ampla, não necessitou de nenhum recurso de abertura. No decote o acabamento usado foi uma limpeza virada para dentro, na barra e nas mangas, que eram curtas e foram franzidas, feita a bainha com aplicação de babado. O comprimento da camisa foi feito abaixo do joelho.

Imagem N° 12: Espartilho desenvolvido para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

O espartilho foi feito a partir da observação de uma peça do V&AM. Primeiro sua forma foi traçada no manequim utilizando plástico filme e caneta retroprojetora. Em seguida os recortes que a peça teria foram marcados e o plástico foi retirado do manequim, planificando cada uma das partes da modelagem. As costuras foram devidamente acrescentadas no molde e o tecido foi recortado. O espartilho foi feito com tecido duplo e acabamento embutido com costuras para inserir as barbas. As casas para passar o cordão foram feitas com costura à mão.

A vara de espartilho foi feita a partir de um vincador de papel de um material plástico mas com estética semelhante à do marfim. Esse vincador foi lixado até chegar no tamanho desejado e ficar com a ponta mais arredondada.

Imagem N° 13: Combinação desenvolvida para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

A combinação foi feita em modelagem evasê e com costuras francesas. O modelo foi feito sem alça e com o decote um pouco maior que o da camisa de baixo e menor que o do vestido. O comprimento foi feito longo, conforme o do vestido e a bainha foi feita da mesma forma que a da camisa, com aplicação de babado. Essa peça foi feita com abertura para vestir, tendo dois cadarços com ajuste: um no decote das costas e outro na cintura, que é abaixo dos seios. A cava foi feita com os traços retos, conforme observado em uma peça do acervo do museu Victoria & Albert.

Imagem N° 14: Gola postiça desenvolvida para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

A gola postiça foi feita a partir do estudo das modelagens presentes no livro de Janet Arnold (1964, p.50.) Ela é composta por uma modelagem simples, aberta totalmente nas laterais e parcialmente no centro da frente com um cordão passado na bainha, que é localizada na altura do tórax, para ajustar ao corpo. Essa peça possui três camadas de rufo na gola, que aparecem após vestir o vestido e o redingote. Há também no pescoço um cordão para amarração, responsável pelo fechamento da gola.

Imagem N° 15: Vestido desenvolvido para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

O vestido foi modelado, assim como a gola falsa, a partir da interpretação das modelagens de Janet Arnold Janet Arnold (1964, p.49), mas com algumas adaptações, como babado e mangas. A modelagem foi feita em escala 1:1 e em seguida iniciou-se o corte e costura. Durante a montagem do vestido, foram feitas provas sobre as peças de baixo para visualizar a sobreposição dos decotes, certificando que o vestido de cima cobrisse todos os outros. Os babados aplicados foram barrados de laise recortados, assim como os detalhes das mangas e do decote. O fechamento do vestido é feito nas costas por amarração na cintura e abotoamento da cintura para cima. Na saia foi deixada uma abertura da altura do quadril até a cintura para garantir que a peça passe pelos ombros ou pelo quadril no momento de vestir. O vestido é franzido na cintura, no decote, nas mangas e no barrado e não possui forro.

Imagem N° 16: Redingote desenvolvido para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

O redingote também foi modelado a partir do estudo das modelagens feitas por Janet Arnold (1964, p.53), assim como, a partir da observação de ilustrações de moda da época. Os moldes foram feitos usando como base a modelagem de uma peliça do livro datada entre 1818 e 1823, por isso, adaptações em cima da modelagem foram feitas, como no volume dos franzidos, acabamentos e mangas, porque o modelo presente no livro de Janet Arnold é um modelo de data um pouco posterior à data que foi trabalhada no projeto, que é 1815. Após o desenvolvimento da modelagem foi feita a montagem. A parte de cima e as mangas foram forradas em cetim com elastano e a saia foi feita com costura francesa para dar acabamento. O Casaco foi feito com fechamento em botões encapados sem transpasse, as mangas possuem um pequeno trazido na cava, na frente da cintura foram feitas duas pregas pequenas e nas costas foi feito um franzido. Já na saia foram feitas bainhas convencionais na barra e no centro da frente, que é aberto até a cintura.

Imagem N° 17: Botas desenvolvidas para o trabalho.



Fotos: Júlia Braga Azevedo.

As botas foram feitas a partir da observação de uma bota de *Jazz*, na qual serviu para tirar a modelagem e assim reproduzir o sapato em um tecido adequado ao traje. A modelagem é composta por três partes que são unidas: calcanhar, ponta e lingueta. A parte que corresponde à ponta do sapato, e é franzida formando a curvatura da ponta dos pés. O acabamento foi feito em viés e as os buracos para a passagem do cadarço foram caseados com linha e agulha à mão. Foi feito o uso de nylon dublado para ajudar a estruturar o calçado, assim como uma palmilha e uma sola de borracha de outro sapato foram fixadas na bota.

Para todas as peças mostradas anteriormente foram feitas modelagens em escala 1:10, que encontram-se no anexo do trabalho junto com as fotografias dos detalhes das peças.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse trabalho foi algo grandioso para meu desenvolvimento de pesquisa e aplicação de técnicas de modelagem, costura, beneficiamentos e construção de adereços. Acredito que ele tenha sido um apanhado completo que alinhavou todos os meus aprendizados adquiridos durante a graduação do seu início ao fim.

Foi um enorme desafio construir esse projeto desde a pesquisa até a sua confecção e documentação em apenas dois meses e meio em formato à distância. Entretanto, com muito afinco, dedicação e apoio foi possível chegar a um resultado muito satisfatório. Cada detalhe foi pensado, e estudado: a metodologia de pesquisa, as técnicas de modelagem, o tipo de tecido, as cores usadas, os tipo de costuras, os abotoamentos e amarrações, como seriam feitas as documentação textual e visual, e qual seria a forma mais clara para exibir o trabalho.

Acredito que durante essa jornada pude desenvolver e apurar minha forma individual de trabalhar, uma vez que tive total liberdade e autonomia para conduzir minha trajetória. Pude também aprender a administrar os desafios encontrados e ter mais segurança para enfrentá-los.

Posso concluir que embora tenha sido desafiador, fiquei muito satisfeita com o resultado alcançado, assim como com o aprendizado adquirido durante essa trajetória. Agradeço também pela contribuição de todos os mestres que passaram por mim durante essa graduação.

REFERÊNCIAS

- ANÔNIMO. **Court Gowns: Dressing the Part**. 2011.
<https://janeausten.co.uk/blogs/womens-regency-fashion-articles/court-gowns-dressing-the-part>. Acesso em: 29/04/2021.
- ANÔNIMO. **Undress, Half Dress, Full Dress: Making Sense of It All**. 2011.
 Disponível em:
<https://janeausten.co.uk/blogs/womens-regency-fashion-articles/undress-half-dress-full-dress-making-sense-of-it-all>. Acesso em: 28/04/2021.
- ARNOLD, Janet. **Patterns of Fashion 1: englishwoman's dresses & their construction c.1660 - 1860**. London: Macmillan Publishers Ltd., 1964. 76 p.
- AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Dicionário Caldas Aulete**: idicionário aulete. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, [2021].
 Disponível em: <https://www.aulete.com.br>. Acesso em: 27 maio 2021.
- AUSTEN, Jane. **Emma**. São Paulo: Martin Claret, 2016. 310 p.
- AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by jane austen adpted by tim luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017. 72 p.
- BRIÃO, Raquel Sallaberry. **Minibiografia de Jane Austen**. 2014. Disponível em:
<https://www.janeausten.com.br/minibiografia-de-jane-austen/>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- CAMBRIDGE. **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 27 maio 2021.
- CASTRO, Fabiana Souza Valadão de. As Relações Sociais em Emma, de Jane Austen. **Revista Ícone**: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literária, São Luís de Montes Belos, v. 08, n. 1, p. 12-22, jul. 2011.
 Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5078>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [COORD.], Clara Vaz Pinto. O Traje Império e Romântico. In: PINTO, Clara Vaz. **Museu Nacional do Traje: & parque botânico do monteiro** :mor. Vila do Conde: Qn Edição e Conteúdos, S.A., 2011. p. 34-37.
- COLLINS, William. **Collins Dictionary**. Glasgow: Harper Collins Publisher, [2021].
 Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english>. Acesso em: 27 maio 2021.
- COSGRAVE, Bronwyn. O Século XIX: a sobriedade dos dândis. In: COSGRAVE, Bronwyn. **História da Indumentária e da Moda**: das antiguidades aos dias atuais. Barcelona: Gg Moda, 2012. Cap. 11. p. 186-211. Tradução: Ana Rezende/Itinerário Editorial Ltda.

DOWNING, Sarah Jane. **Fashion in the Time of Jane Austen**. Oxford: Shire Publications, 2011.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Jane Austen**. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jane_austen/. Acesso em: 17 maio 2021.

GETTING Dressed - Jane Austen and her sister Cassandra (1810). Direção de Nicole Loven. Produção de Pauline Loven. Intérpretes: Abigail Pidgeon And Jessica Lawlor. Música: That Kid In Fourth Grade Who Really Liked The Denver Broncos By Chris Zabriskie Is Licensed Under A Creative Commons Attribution Licence. 2020. (5 min.), son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0W36w-PT9ic&t=185s>. Acesso em: 26 maio 2021.

GUILLEMARD, Colette. **Les mots du costume**. Paris: Belin, 1991.

HERN, Candice. **Court Dresses, Overview**. Disponível em: <https://candicehern.com/regencyworld/court-dresses-overview/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

IDOETA, Paula Adamo. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 01 abr. 2020.

JORNAL OPÇÃO (Brasil). Redação. **245 anos de Jane Austen: um verdadeiro império literário**. 2021. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/245-anos-de-jane-austen-um-verdadeiro-imperio-literario-304417/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

LAVER, James. De 1800 a 1850. In: LAVER, James. **A Roupas e a Moda: uma história concisa**. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Cap. 7. p. 155-176. Glória Maria de Mello Carvalho.

NERY, Marie Louise. Diretório - Fim do Século XVIII. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: subsídios para criação de figurino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 144-151.

NERY, Marie Louise. Império - Início do Século XIX. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: subsídios para criação de figurino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 152-159.

NERY, Marie Louise. Romantismo. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: subsídios para criação de figurino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 160-175.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>. Acesso em: 26 maio 2021.

MOTA, Tatiane de Souza. Sociologia da Cultura: Classes Sociais e Gênero em Jane Austen. **Revista Elaborar**, Manaus, v. 4, n. 2, p. 28-32, out. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revistaelaborar/issue/view/276/Tatiane%20de%20Souza%20Mota>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PAIXÃO, Ana Claudia. **A imortalidade das heroínas de Jane Austen Leia mais em:**

<https://claudia.abril.com.br/blog/ana-claudia-paixao-hollywood-cinema-series/a-imortalidade-das-heroinas-de-jane-austen/>: em tempos angustiantes, reler e lembrar as heroínas de Jane Austen pode ser uma opção de se sentir melhor. Em tempos angustiantes, reler e lembrar as heroínas de Jane Austen pode ser uma opção de se sentir melhor. 2020. Disponível em:

<https://claudia.abril.com.br/blog/ana-claudia-paixao-hollywood-cinema-series/a-imortalidade-das-heroinas-de-jane-austen/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PIBWORTH, Joy. **Why did Jane Austen go to school in Reading?** 2017.

Disponível em:

<https://www.readingmuseum.org.uk/blog/why-did-jane-austen-go-school-reading>.

Acesso em: 30 abr. 2021.

SALEN, Jill. **Corsets and Crinolines**: historical patterns & techniques. London: Batsford, 2008. 128 p.

SOUZA, Warley (ed.). **Jane Austen**. Tradução de Marcella Furtado. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/jane-austen.htm>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VAQUINHAS, Irene; GOUVEIA, Jaime; NOBRE, Sónia. **Curvas, Espartilhos e Roupas de Baixo. Uma história íntima da sedução feminina, finais do século XIX e inícios do século XX (Catálogo)**. Coimbra: Fig - Indústrias Gráficas, S.A., 2021.

VOLP. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 26 maio 2021.

VOLPI, Maria Cristina. **Estilo Urbano**: modos de vestir na primeira metade do século xx no rio de janeiro. [Rio de Janeiro]: Estação das Letras e Cores, 2018. 280 p.

WAUGH, Norah. **Corsets and Crinolines**. New York: Theatre Arts Books, 2004. 169 p.

ZARDINI, Adriana Sales. **O universo feminino nas obras de Jane Austen**.

Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/viewFile/3731/3695>.

Acesso em: 02 abr. 2021.

GLOSSÁRIO

Barba – s. f. — Placa de queratina presente na boca das baleias que filtra os alimentos e era usada para estruturar os espartilhos.

Bota – s. f. — Forte cobertura externa para os pés; sapato que se estende acima do tornozelo, geralmente até o joelho; *boot* (ingl.).

Camisa – s. f. — Peça de roupa solta para mulheres que cobre a parte de cima do corpo e é usada por baixo de outras roupas; *chemise* (ingl./fr.).

Capota – s. m. — Um tipo de chapéu que cobre as orelhas e é amarrado debaixo do queixo, vestido por bebês, ou, especialmente no passado, por mulheres; *bonnet* (en).

Combinação – s. f. — Roupa de baixo de mulher na forma de uma saia ou incluindo um corpete sustentado por alças de ombro; *petticoat* (ingl.) *chemise* (fr.).

Espartilho – s. m. — Traje de baixo estruturado com barbas de baleia, madeira ou aço de modo a modelar a parte superior do tronco; *stays* (ingl.).

Gola postiça – s. f. — Roupa de baixo de linho, algodão fino, renda, etc, usada para compor um vestido decotado; *chemisette* (ingl./fr.).

Guarda-infante – s. m. - anágua estruturada usada no século XVIII e XIX para armar as saias, que evoluiu a partir do s. XVI da estrutura do averdugado espanhol; *panier* (fr.)

Sombrinha – s. m. — Um tipo de para-sol (= moldura redonda coberta com tecido e uma empunhadura) usado especialmente por mulheres no passado, para dar proteção do sol; *parasol* (ingl.).

Jarreteira – s. f. — Pedacço de elástico ou fita preso na parte de cima de uma meia para evitar que escorregue; *garters* (ingl.).

Leque – s. m. — Acessório portátil formado por pequenas hastes sobrepostas, articuladas na extremidade inferior por um eixo comum, de modo que se pode abrir e fechar facilmente, cobertas de por vários materiais muito finos (pele, papel, tecido ou renda), usado para se abanar; *fan* (ingl.), *éventail* (fr.).

Luvax – s. f. — Peças de roupa que cobrem as mãos e os pulsos e tem divisões para cada dedo usadas para manter as mãos quentes, secas ou para protege-las; *gloves* (ingl.).

Meias – s. f. — Itens de vestuário feminino que vestem de forma ajustada os pés e pernas. As meias são usualmente feitas de seda, lã ou algodão ou outros fios sintéticos. Podem ser são mantidas no lugar por ligas ou suspensórios; *stockings* (ingl.).

Redingote – s. f. — Termo que designava originalmente o casaco de equitação (*riding-coat*), abotoado na frente e com uma abertura nas costas a partir da cintura. O redingote feminino do s. XIX, era um casaco abotoado na frente, feito de tecido mais pesado, de lã, algodão ou seda, do mesmo comprimento do vestido e usado sobre ele; *redingote* (ingl.).

Sapatilha – s. f. — Sapato feminino sem salto e decotado, feito de tecido ou couro, para se usar dentro de casa, de noite e para dançar; *slipper* (ingl.).

Spencer – s. m. — Casaco cortado pela cintura, aberto e com banda. Foi de início uma peça de vestuário masculino adotado posteriormente pela moda feminina.

Touca – s. f. — Cobertura para a cabeça, ajustada a mesma, feita de tecido, feltro, pele ou tricô.

Vara de Espartilho – s. f. — Tira de osso de Baleia, madeira, aço e etc, inserido na frente de um espartilho para enrijece-lo; *stays busk* (ingl.)

Vestido – s. m. — Peça única de roupa feminina que cobre o corpo, formada ou não por saia e blusa; *dress* (ingl.).

Xale – s. m. — [do persa **shal**], grande triangulo ou retangulo de tecido, geralmente com franjas que se usa sobre os ombros e o tronco e às vezes a cabeça, para adorno ou agasalho; *shawl* (ingl.).

ANEXOS

Anexo 1
FOTOS DE PEÇAS PESQUISADAS EM ACERVOS



Imagem 18: Camisa
Fonte: V&A Museum, Chemise 1800 - 1830 - Accession Number: T.56-1957.



Imagem 19: Camisa

Fonte: V&A Museum, Shift 1800 - 1820 - Accession Number: T.467:1-1997.



Imagem 20: Camisa

Fonte: V&A Museum, Chemise 1818 - Accession Number: T.145-1980.



Imagem 21: Meias

Fonte: V&A Museum, Stocking 1810 - 1835 - Accession Number: T.112:2-2001.



Imagem 22: Jarreteiras

Fonte: V&A Museum, Pair os Garters 1820 - 1840 - Accession Number: T.4&A-1925.



Imagem 23: Vara de Espartilho

Fonte: V&A Museum, Stays Busk 1775 - 1825 - Accession Number: T.347-1921.



Imagem 24: Vara de Espartilho

Fonte: V&A Museum, Stays Busk 1800 -1820 - Accession Number: T.35-1943.



Imagem 25: Espartilho

Fonte: V&A Museum, Stays 1795 -1800 - Accession Number: T.237-1983.



Imagem 26: Combinação

Fonte: V&A Museum, Petticoat 1810 - 1820 - Accession Number: T.156-1986.



Imagem 27: Combinação

Fonte: V&A Museum, Petticoat 19th century - Accession Number: T.18-1934.



Imagem 28: Gola Postiça

Fonte: V&A Museum, Chemisette 1800 - 1849 - Accession Number: T.716D-1913.



Imagem 29: Gola Postiça

Fonte: V&A Museum, Chemisette 1800 - 1849 - Accession Number: T.133-1915.



Imagem 30: Gola Postiça

Fonte: V&A Museum, Chemisette 1800 - 1849 - Accession Number: T.134-1915.



Imagem 31: Vestido

Fonte: V&A Museum, Dress 1805 - 1810 - Accession Number: CIRC.290-1920.



Imagem 32: Vestido

Fonte: V&A Museum, Dress 1812 - Accession Number: T.268-1971.



Imagem 33: Vestido de Baile
Fonte: V&A Museum, Ball Gown 1815 - Accession Number: T.3-1952.



Imagem 34: Vestido de Noite

Fonte: V&A Museum, Evening Dress 1820 - 1824 - Accession Number: T.101-1922.



Imagem 35: Vestido de Baile

Fonte: V&A Museum, Ball Gown 1820 - Accession Number: T.196-1975.



Imagem 36: Peliça

Fonte: V&A Museum, Pelisse 1818 - Accession Number: T.428&A-1971.



Imagem 37: Redingote

Fonte: KCI Digital Archives, Redingote 1810 -Inventory Number: AC5646 87-27-1.



Imagem 38: Spencer
Fonte: V&A Museum, Spencer 1800 - 1829 - Accession Number: T.191-1971.



Imagem 39: Spencer
Fonte: V&A Museum, Spencer 1810 - Accession Number: T.249-1990.



Imagem 40: Spencer

Fonte: V&A Museum, Spencer 1815 - 1829 - Accession Number: T.861-1913.



Imagem 41: Capa

Fonte: V&A Museum, Cape 19th century - Accession Number: FE.1-1988.



Imagem 42: Cap

Fonte: V&A Museum, Cap 1810 - 1820 - Accession Number: T.14-1966.



Imagem 43: Capota

Fonte: V&A Museum, Girl's Bonnet 1815 - 1820 - Accession Number: T.132-1937.



Imagem 44: Luvas

Fonte: V&A Museum, Pair of Gloves 1810 - Accession Number: T.169&A-1922.



Imagem 45: Luvas

Fonte: V&A Museum, Pair of Gloves 1810 -1820 - Accession Number: 1161-1905.



Imagem 46: Sapatilhas

Fonte: V&A Museum, Pair of Shoes 1820 - Accession Number 1152&A-1901.



Imagem 47: Botas

Fonte: V&A Museum, Pair of Woman's Boots 1812 - 1820 - Accession Number T.509&A-1913.



Imagem 48: Sombrinha

Fonte: V&A Museum, Parasol 1810 - 1811 - Accession Number T.4 to D-1987.



Imagem 49: Leque

Fonte: V&A Museum, The Opera Fan 28/02/1800 - Accession Number S.1647-2014.



Imagem 50: Xale

Fonte: V&A Museum, Shawl 1825 - Accession Number T.178-1982.

Anexo 2
FASHION PLATES USADAS COMO REFERÊNCIA



Imagem 51: Redingote
Fonte: Pinterest, Costume Parisien 1809.



Imagem 52: Xale
Fonte: Pinterest, Costume Parisien 1810.

Anexo 3
MODELAGENS EM ESCALA DAS PEÇAS CONSTRUÍDAS

Camisa

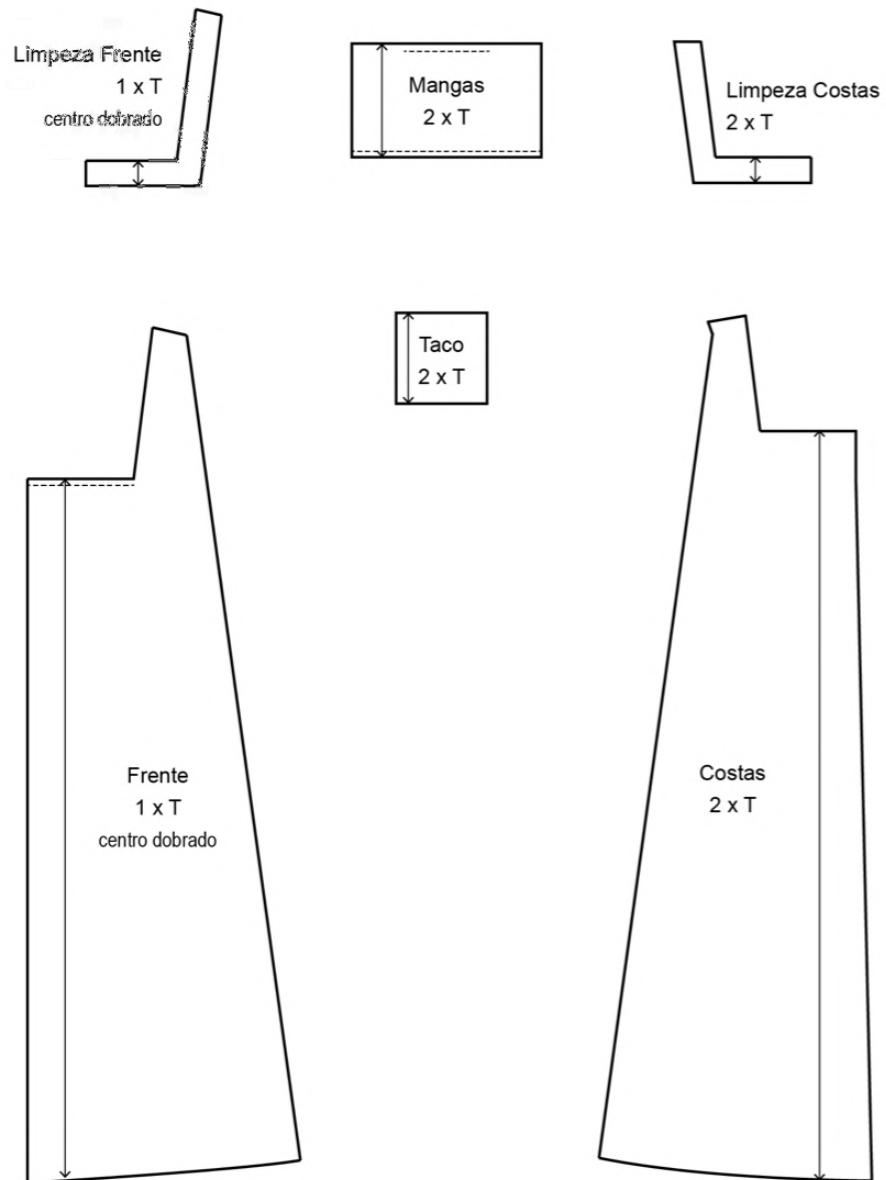


Imagem 53: Modelagem da Camisa (com costura) em escala 1:10

Espartilho

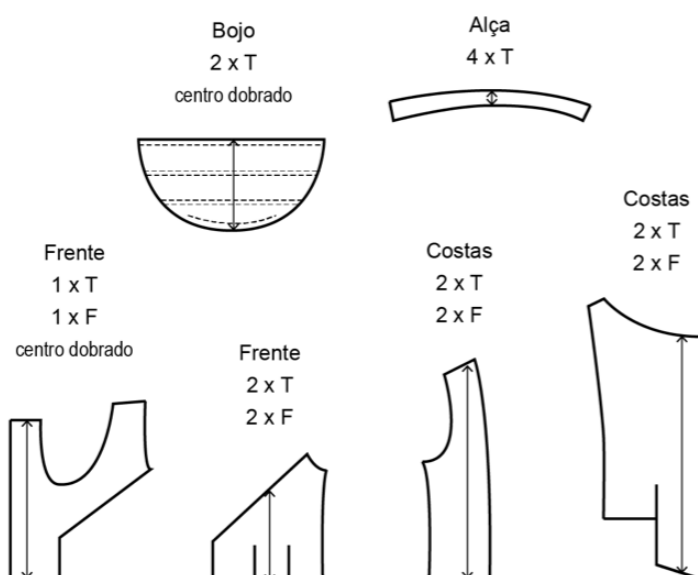


Imagem 54: Modelagem do Espartilho (com costura) em escala 1:10

Cominação

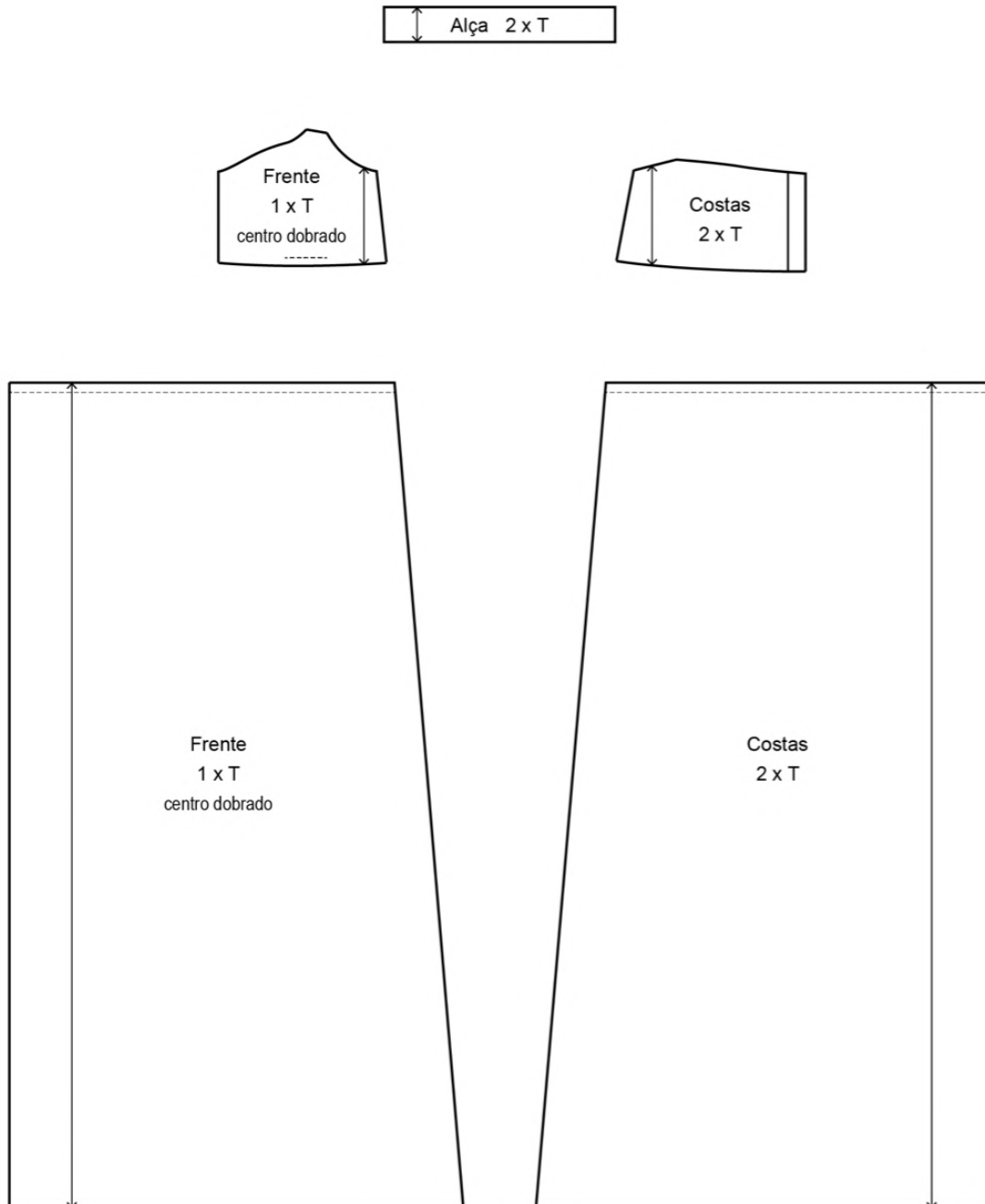


Imagem 55: Modelagem da Cominação (com costura) em escala 1:10

Gola Postiça

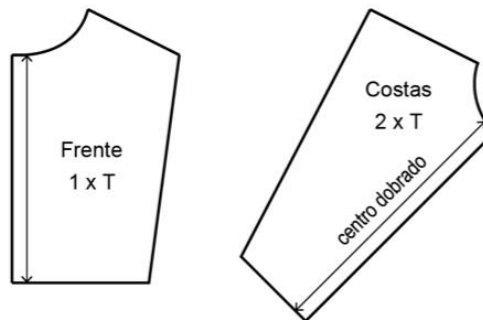
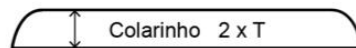
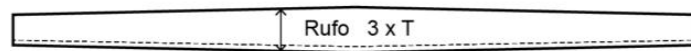


Imagem 56: Modelagem da Gola Postiça (com costura) em escala 1:10

Vestido

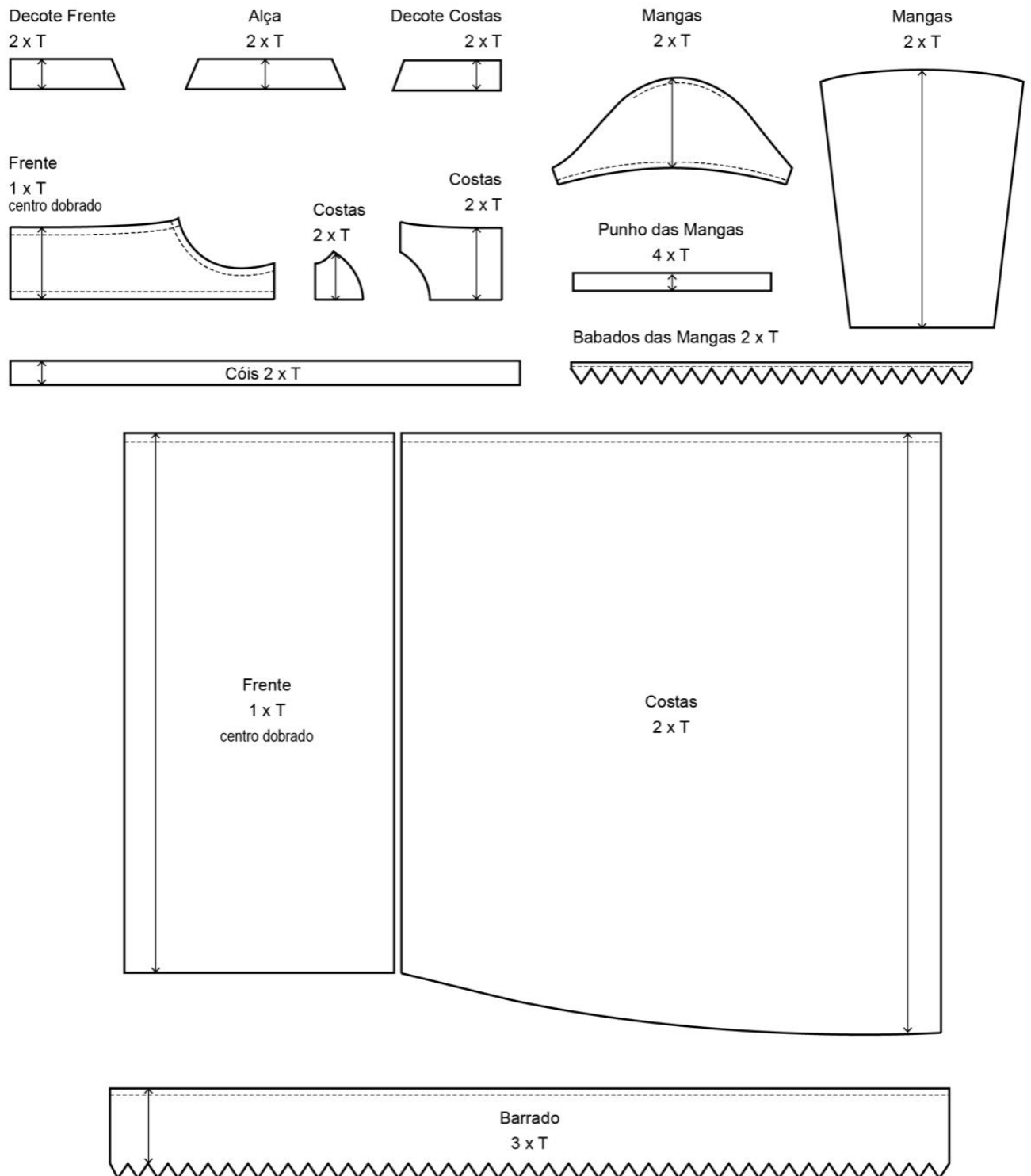


Imagem 57: Modelagem do Vestido (com costura) em escala 1:10

Redingote

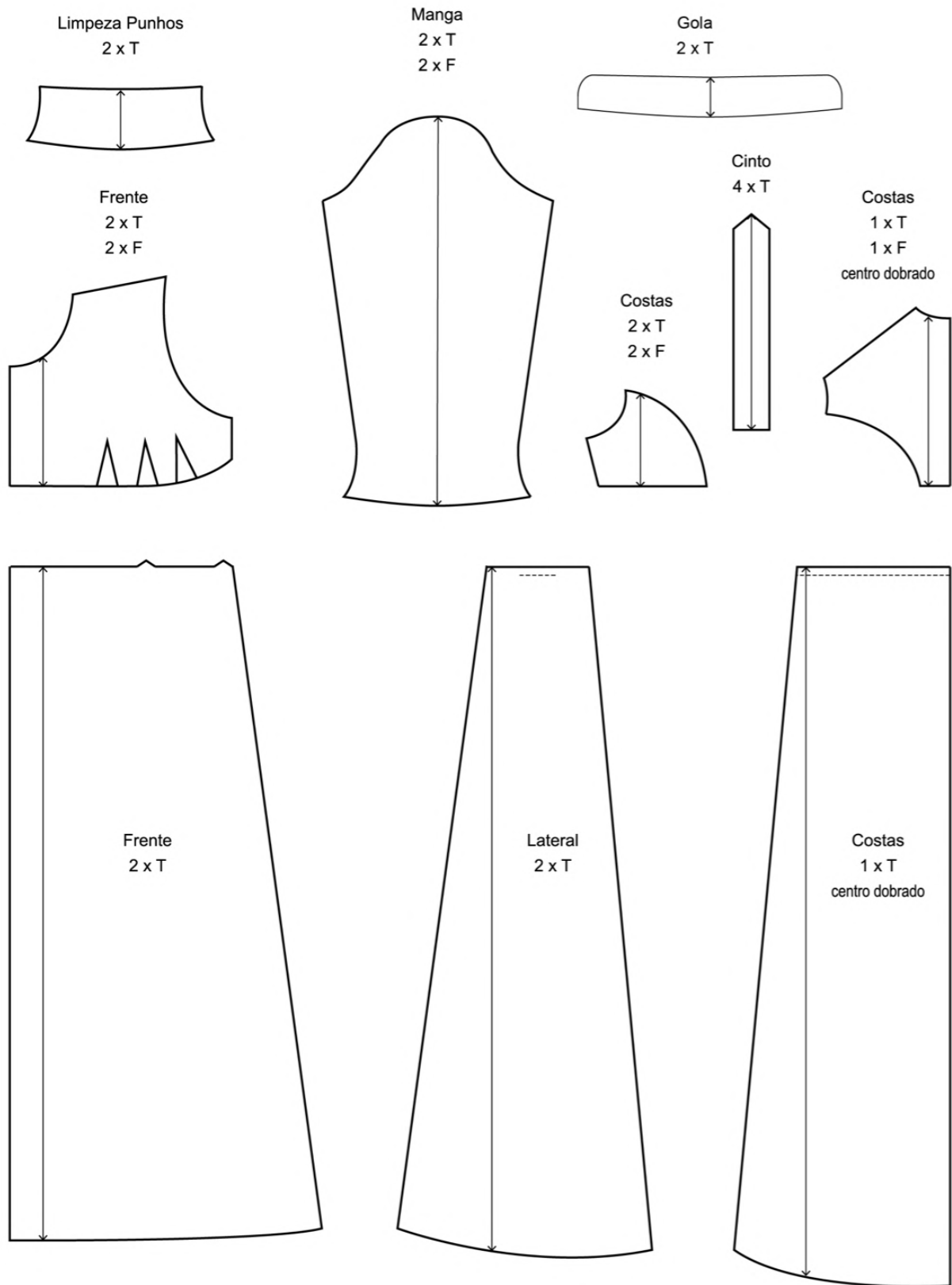
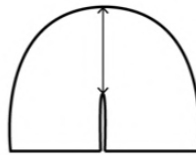


Imagem 58: Modelagem do Redingote (com costura) em escala 1:10

Bota

Ponta
2 x T
2 x dobrado



Lingueta
2 x T
2 x dobrado



Calcanhar
2 x T
2 x dobrado



Anexo 3
FOTOS DAS PEÇAS CONSTRUÍDAS



Imagem 60: Frente da camisa confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 61: Detalhe da camisa confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 62: Lateral da camisa confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 63: Detalhe da camisa confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 64: Costas da camisa confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 65: Frente do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 66: Detalhe da frente do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 67: Lateral do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 68: Detalhe da lateral do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 69: Costas do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 70: Detalhe das costas do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 71: Detalhe mostrando a vara do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 72: Vara do espartilho confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 73: Frente da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 74: Detalhe da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 75: Lateral da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 76: Detalhe da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 77: Costas da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 78: Detalhe da combinação confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 79: Frente da gola postiça confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 80: Detalhe da gola postiça confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 81: Lateral da gola postiça confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 82: Costas da gola postiça confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 83: Detalhe da gola postiça confeccionada para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 84: Frente do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 85: Detalhe da frente do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 86: Lateral do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 87: Detalhe das mangas do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 88: Costas do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 89: Detalhe das costas do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 90: Detalhe da barra do vestido confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 91: Frente do redingote confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.

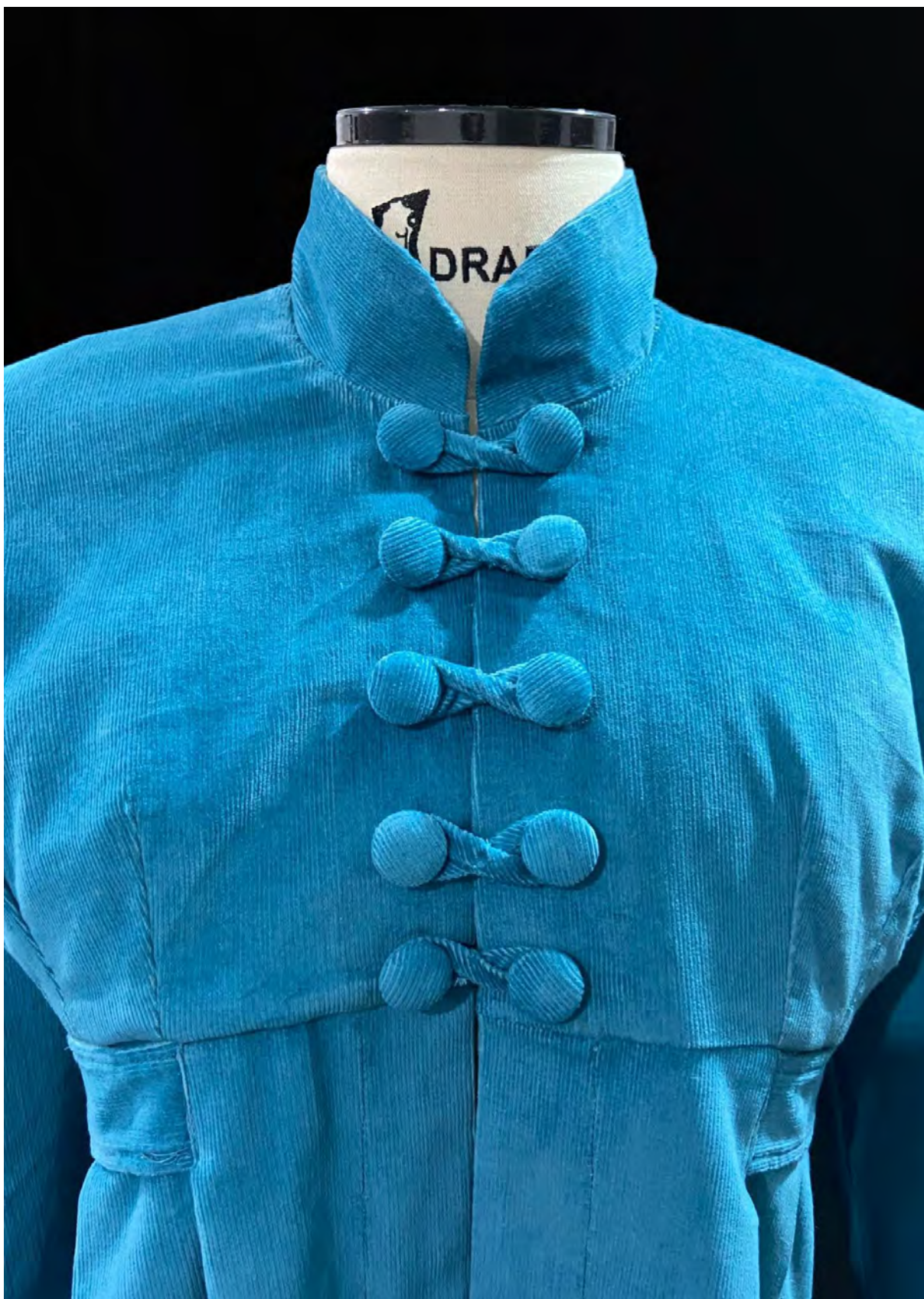


Imagem 92: Detalhe da abotoadura do redingote confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 93: Lateral do redingote confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 94: Costas do redingote confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 95: Detalhe das costas do redingote confeccionado para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.



Imagem 96: Botas confeccionadas para o trabalho.
Foto: Júlia Braga Azevedo.

Anexo 4
FOTOS DA CONFEÇÃO DAS PEÇAS



Imagem 97: Recorte da laise dos babados.



Imagem 98: Costura do babado e viés no chapéu.



Imagem 99: Alinhavando a laise no chapéu



Imagem 100: Vestido alinhavado e alfinetado no manequim



Imagem 101: Alfinetando limpeza na camisa.



Imagem 102: Primeira prova das roupas.



Imagem 103: Primeira prova das roupas.



Imagem 104: Confeção das botas.



Imagem 105: Sola e palmilha de sapato antigo utilizados na bota confeccionada.



Imagem 106: Traçado de modelagem do espartilho.



Imagem 107: Traçado de modelagem do espartilho.



Imagem 108: Traçado de modelagem do espartilho.



Imagem 109: Modelagem do espartilho.



Imagem 110: Modelagem do espartilho.



Imagem 111: Corte do tecido do espartilho.



Imagem 120: Partes da modelagem do espartilho.

Anexo 5
FOTOS DAS PEÇAS COM CENÁRIO



Imagem 121: Foto de traje aplicada em cenário.



Imagem 122: Foto de traje aplicada em cenário.



Imagem 123: Foto de traje aplicada em cenário.



Imagem 124: Foto de traje aplicada em cenário.



Imagem 125: Foto de traje aplicada em cenário.

Aluna: Júlia Braga Azevedo
Orientadora: Maria Cristina Volpi

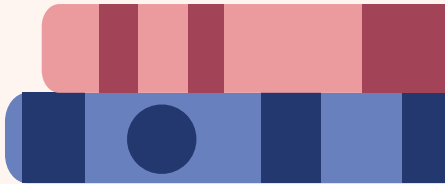
Emma

Um estudo de vestuário acerca da
comédia de Jane Austen



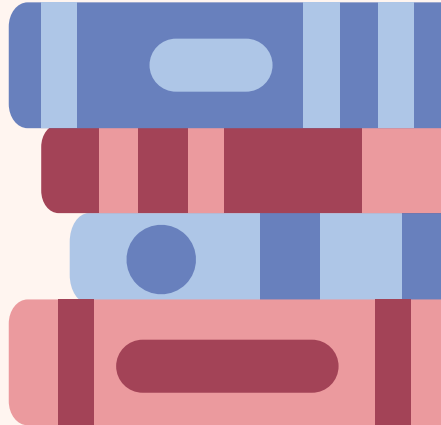
Objetivo

Estudo de vestuário feminino acerca das personagens de Emma.



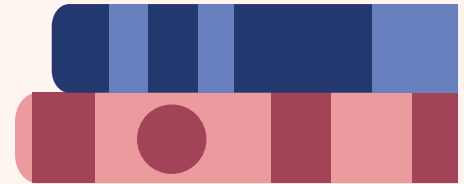
Motivação

Estudo e reconstrução de trajes históricos.



Justificativa

Consolidar os aprendizados da graduação e trabalhar com um texto escrito por uma mulher.



Jane Austen



1775

Nascimento



1803

Escreve seu
Primeiro Romance.



1815

Primeira publicação
de Emma



1817

Falecimento

Características de sua escrita



Construção fidedigna da realidade.



Personagens em seu cotidiano.



Protagonismo feminino.



Crítica social e enredos irônicos.



Emma



Enredo

- Comédia;
- Burguesia Rural Inglesa;
- Sociedade estratificada;
- Casamento;
- Ascensão Social.

Metodologia de Trabalho



Decupagem dos textos



Tipos de trajes



Classes Sociais



Elementos de cada traje



Faixa etária



Construção de um traje

Decupagem de Cenas

	Emma	Miss Bates	Harriet Smith	Mr. Woodhouse	Mr. Knightley	Mr. Elton	Jane Fairfax	Frank Churchill	Mrs. Elton	Gypsys
Cena 1	X	X	X	X						
Cena 2	X			X	X					
Cena 3	X		X			X				
Cena 4							X	X		
Cena 5	X		X							
Cena 6	X				X					
Cena 7								X		
Cena 8	X	X	X			X				
Cena 9	X		X							
Cena 10	X				X	X				
Cena 11	X	X		X	X		X			
Cena 12	X							X		
Cena 13	X	X	X		X	X		X		

	Emma	Miss Bates	Harriet Smith	Mr. Woodhouse	Mr. Knightley	Mr. Elton	Jane Fairfax	Frank Churchill	Mrs. Elton	Gypsys
Cena 14	X									
Cena 15	X	X			X		X		X	
Cena 16							X			
Cena 17	X				X					
Cena 18								X		
Cena 19			X					X		X
Cena 20	X		X							
Cena 21	X				X					
Cena 22					X				X	
Cena 23	X	X		X	X		X		X	
Cena 24							X	X		
Cena 25	X							X		
Cena 26	X	X			X	X	X	X	X	
Cena 27	X			X	X					
Cena 28	X	X					X	X		
Cena 29	X		X							
Cena 30	X				X					
Cena 31	X			X	X					
Cena 32	X	X	X	X	X		X	X	X	

Decupagem de Personagens

	Emma	Harriet Smith	Miss Bates	Mr. Woodhouse	Mr. Knightley
Perfil Físico:	Jovem e Bonita com vinte e poucos anos. Pele maravilhosa e olhos de avelã.	Jovem bonita de 17 anos. Baixa, não muito magra nem muito gorda, pele clara, olhos azuis, cabelos claros, feições regulares, olhar de grande doçura.	Senhora de meia idade e feia.	Homem velho de saúde frágil, aparenta ser mais velho do que realmente é.	Homem de 37 ou 38 anos, sensato e bonito.
Perfil Psicológico:	Exelente caráter, educada, segura, sabichona, se torna mais modesta.	Ingênua, influenciável, humilde e sonhadora.	Faladeira, curiosa, burra, atenciosa e com bom coração.	Pai carinhoso e benevolente, paranóico, resmungão, odiava mudanças.	Inteligente, cordial, alegre e educado.
Classe Social:	Rica, Filha do Sr. Woodhouse.	Órfã (filha ilegítima de alguém anônimo), estudante de um internato.	Classe baixa. Filha de um finado pastor de Highbury.	Rico, pai de Emma e dono de Heartfield, família mais importante de Highbury.	Rico, Irmão do cunhado de Emma.
Referências de Vestuário:			Bonnet e Spencer. Pena no cabelo.		
Acessórios e Objetos:	Parasol		Cestas.		

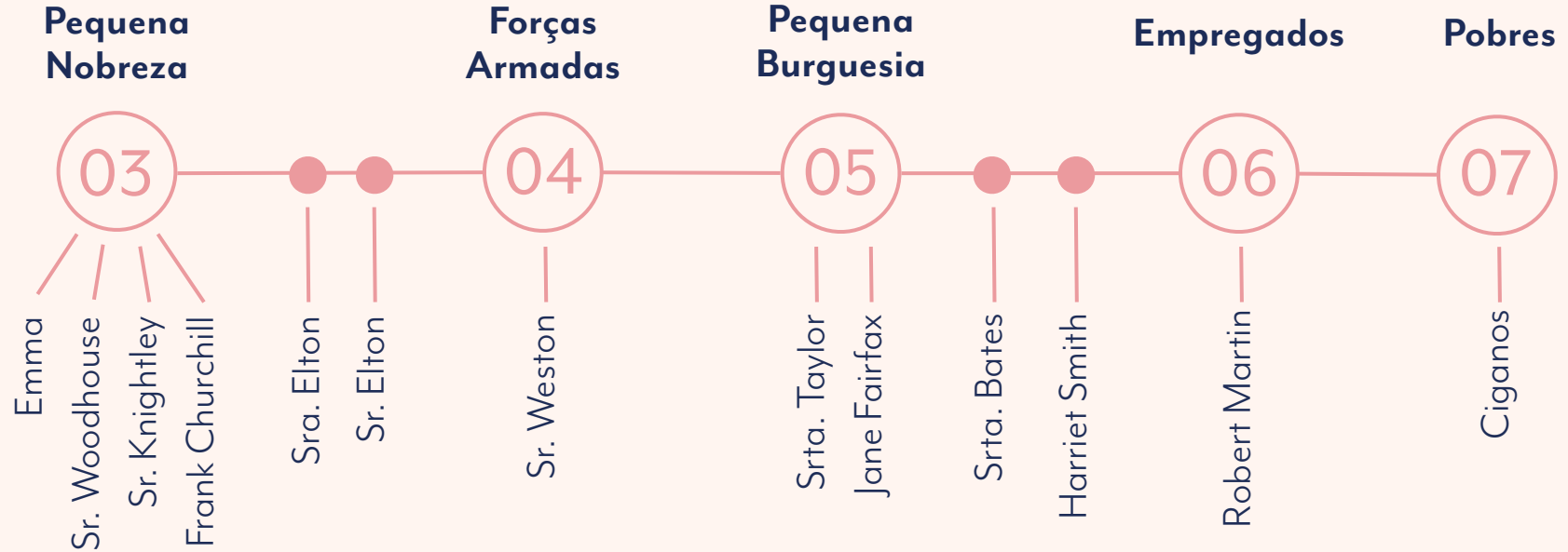
Decupagem de Personagens

	Mr. Elton	Jane Fairfax	Frank Churchill	Mrs. Elton	Mr. Knightley
Perfil Físico:	Homem jovem de 26 ou 27 anos e bonito.	Jovem bonita.	Jovem, bonito e charmoso.	Jovem de pouca beleza.	Maltrapilhos e sujos.
Perfil Psicológico:	Cortês, prepotente, alegre e com bom caráter.	Apaixonada por Frank, inteligente e contida.	Vaidoso, bobo, infantil e apaixonado por Jane.	Fofoqueira, competitiva e exibida.	Trambiqueiros, ladões e agressivos.
Classe Social:	Pastor rico.	Órfã, adotada por Miss Bates e posteriormente pelos Campbells, família de Londres.	Rico, filho do Mr. Weston e da falecida Miss Churchill. Foi criado pelos tios por parte de mãe.	De família rica de outra cidade, casa com o Mr. Elton.	
Referências de Vestuário:		Não usa vestido de noiva em seu casamento.			
Acessórios e Objetos:	Bonnet grande, pequena cesta.				Pobres, andarilhos.

Classes Sociais na Inglaterra no Início do Séc. XIX



Classes Sociais dos Personagens



Faixas Etárias dos Personagens

	Jovens	Adulto	Meia-Idade	Idosos
Mulheres	Emma; Harriet; Jane; Sra. Elton.	Srta. Taylor (Sra. Weston).	Srta. Bates, Sra. Goddard.	Sra. Bates.
Homens	Robert Martin; Frank Churchill.	Sr. Elton. Sr. Knightley	Sr. Weston.	Sr. Woodhouse.

Tipos de Trajes

Traje Caseiro	Traje de Passeio	Traje Completo
Vestido de manhã	Vestido de tarde	Vestido de Noite
Dentro de casa; Leitura; Costura.	Passeios; Visitas; Ópera.	Baile; Gala / Corte.

Traje de Baixo ou Caseiro

Traje de Manhã



Traje de Passeio

Passeio



Passeio



Traje para Ópera



Traje Completo ou à Rigor

Traje de Noite



Traje de Baile



Traje de Corte



Elementos dos Trajes



Partes de Baixo

Camisa
(Chemise)



Meias
(Stocking)



Jarreteiras
(Garters)



Espartilho
(Stays)



Vara de Espartilho
(Stays Busk)



Combinção
(Petticoat)



Traje de Manhã / Completo

Vestido
(Dress)



Touca
(Cap)



Acessórios

Xale
(Shawl)



Luvas
(Gloves)



Sapatilhas
(Slippers)



Traje de Tarde / Passeio

Gola Postiça
(Chemisette)



Vestido
(Dress)



Redingote
(Redingote)



Spencer
(Spencer)



OU

Acessórios

Capota
(Bonnet)



Luvas
(Gloves)



Bota
(Boot)



Acessórios

Leque
(Fan)



Xale
(Shawl)



Sombrinha
(Parasol)



Traje de Noite / Completo

Vestido
(Dress)



Luvas
(Gloves)



Capa
(Cape)



Acessórios

Sapatilhas
(Slippers)



Xale
(Shawl)



Leque
(Fan)



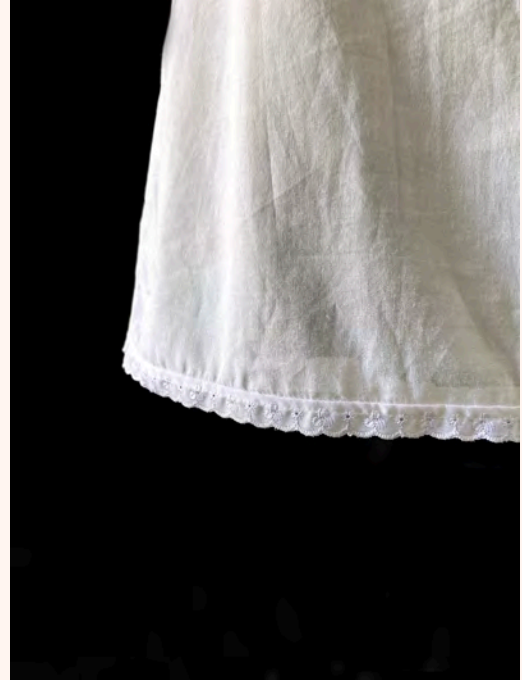
Construindo um Traje de Passeio



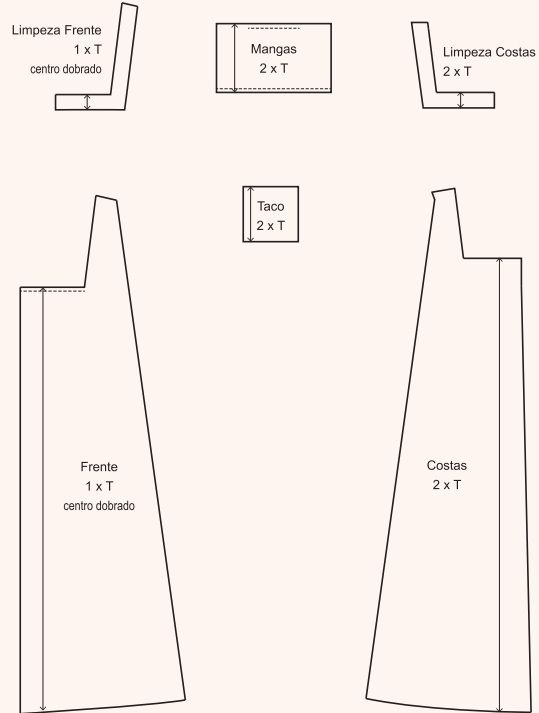
Camisa



Detalhes



Modelagem em Escala 1:10



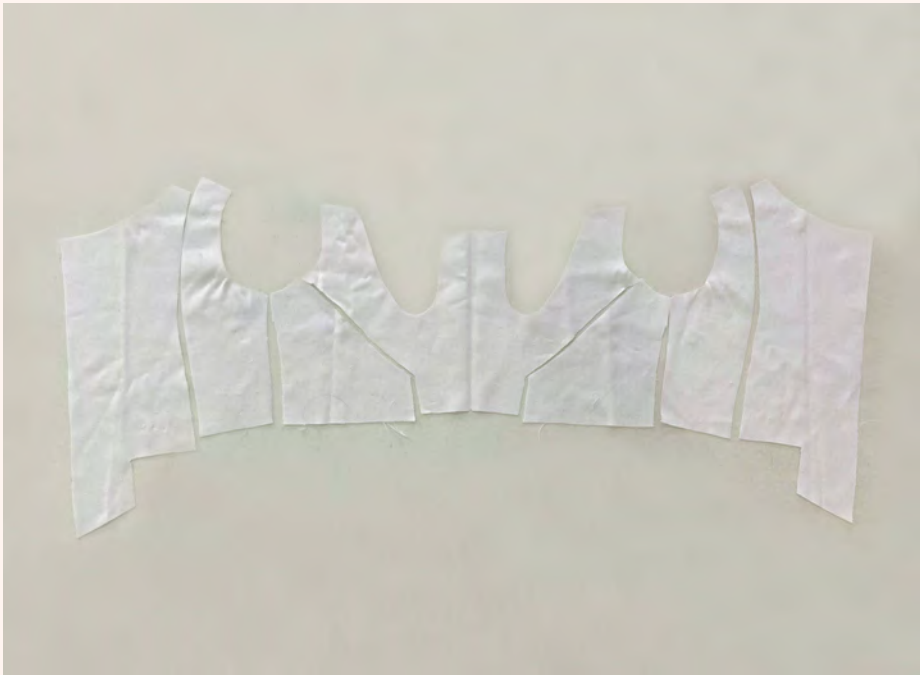
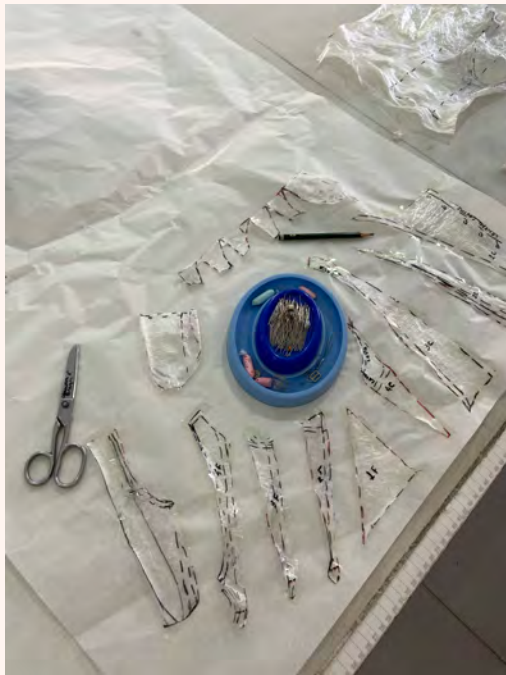
Espartilho



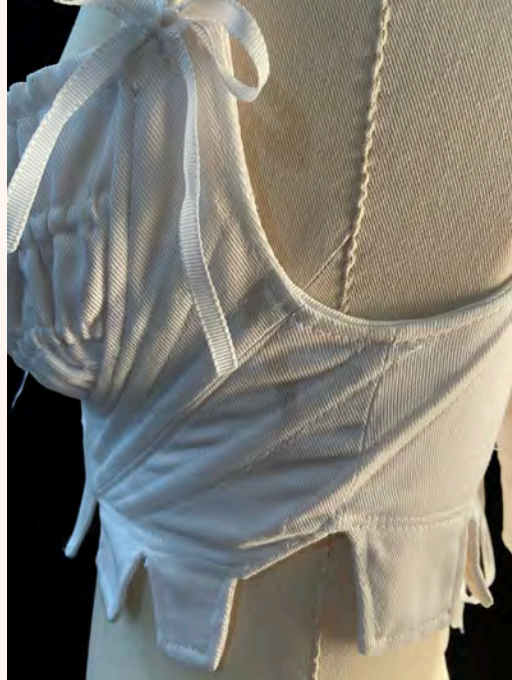
Desenvolvimento



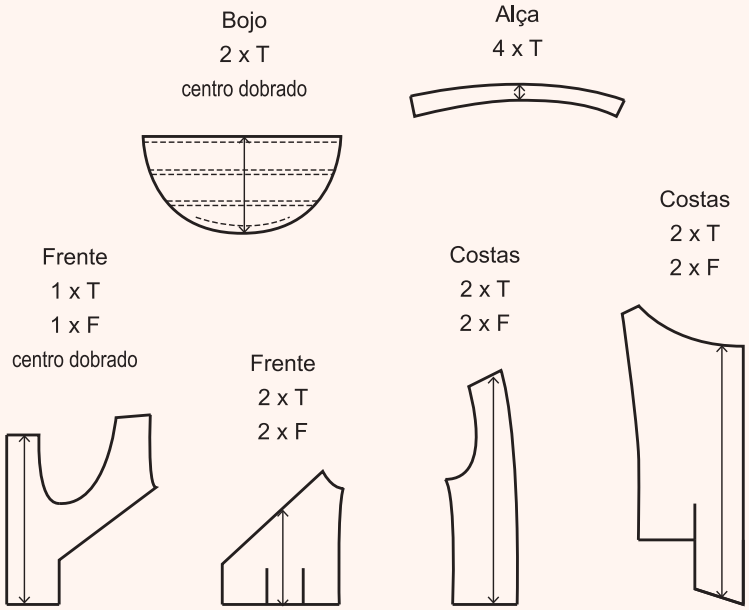
Desenvolvimento



Detalhes



Modelagem em Escala 1:10



Combinação

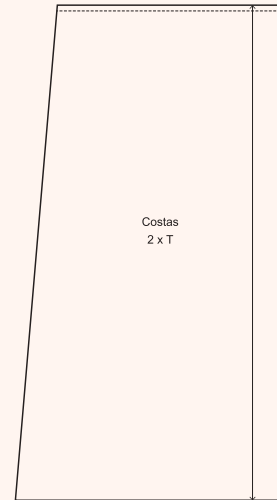
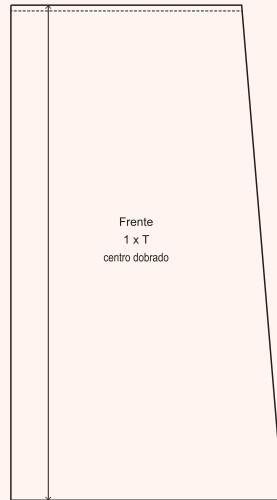
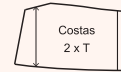


Detalhes



Modelagem em Escala 1:10

Alça 2 x T



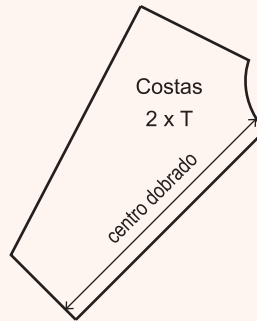
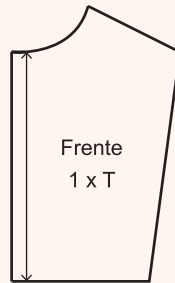
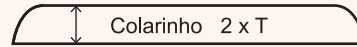
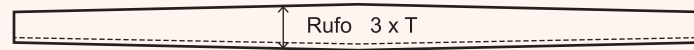
Gola Postiça



Detalhes



Modelagem em Escala 1:10



Vestido



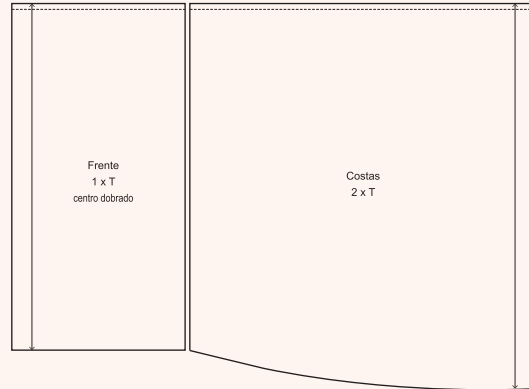
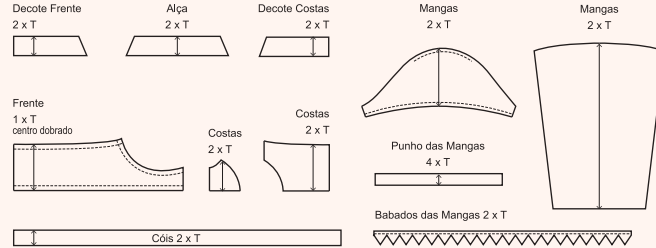
Detalhes



Desenvolvimento



Modelagem em Escala 1:10



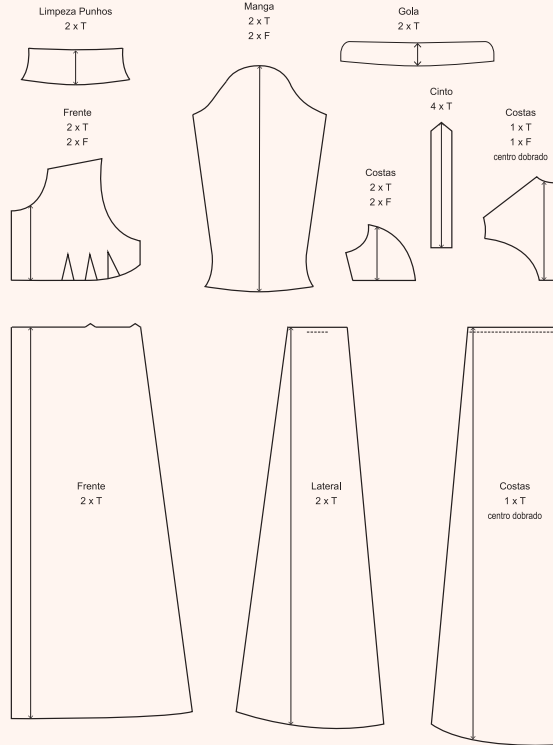
Redingote



Redingote



Modelagem em Escala 1:10



Desenvolvimento



Botas

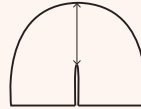


Desenvolvimento



Modelagem em Escala 1:10

Ponta
2 x T
2 x dobrado



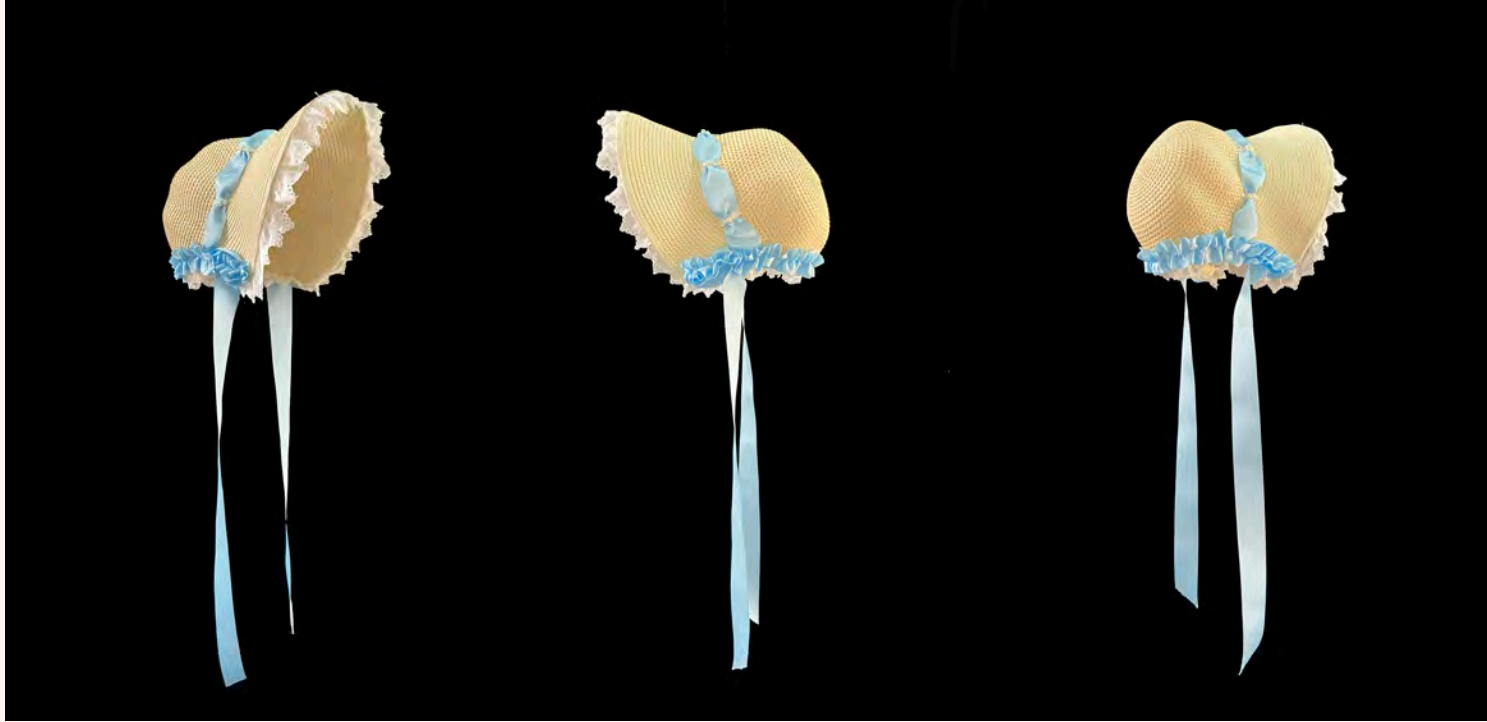
Lingueta
2 x T
2 x dobrado



Calcanhar
2 x T
2 x dobrado



Capota



Desenvolvimento













Referências Bibliográficas

- ANÔNIMO. **Court Gowns: Dressing the Part**. 2011. <https://janeaugen.co.uk/blogs/womens-regency-fashion-articles/court-gowns-dressing-the-part>. Acesso em: 29/04/2021.
- ANÔNIMO. **Undress, Half Dress, Full Dress: Making Sense of It All**. 2011. Disponível em: <https://janeaugen.co.uk/blogs/womens-regency-fashion-articles/undress-half-dress-full-dress-making-sense-of-it-all>. Acesso em: 28/04/2021.
- ARNOLD, Janet. **Patterns of Fashion 1: englishwoman's dresses & dear construction**. c.1660 - 1860. London: Macmillan Publishers Ltd., 1964. 76 p.
- AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Dicionário Caldas Aulete**: idicionário aulete. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, [2021]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br>. Acesso em: 27 maio 2021.
- AUSTEN, Jane. **Emma**. São Paulo: Martin Claret, 2016. 310 p.
- AUSTEN, Jane; LUSCOMBE, Tim. **Emma**: by jane austen adpted by tim luscombe. London: Stagescripts Ltd, 2017. 72 p.
- BRIÃO, Raquel Sallaberry. **MINIBIOGRAFIA DE JANE AUSTEN**. 2014. Disponível em: <https://www.janeaugen.com.br/minibiografia-de-jane-austen/>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- CAMBRIDGE. **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 27 maio 2021.
- CASTRO, Fabiana Souza Valadão de. As Relações Sociais em Emma, de Jane Austen. **Revista Ícone**: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literária, São Luís de Montes Belos, v. 08, n. 1, p. 12-22, jul. 2011. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5078>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [COORD.], Clara Vaz Pinto. O Traje Império e Romântico. In: PINTO, Clara Vaz. **Museu Nacional do Traje**: & parque botânico do monteiro :mor. Vila do Conde: Qn Edição e Conteúdos, S.A., 2011. p. 34-37.
- COLLINS, William. **Collins Dictionary**. Glasgow: Harper Collins Publisher, [2021]. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english>. Acesso em: 27 maio 2021.
- COSGRAVE, Bronwyn. O Século XIX: a sobriedade dos dândis. In: COSGRAVE, Bronwyn. **História da Indumentária e da Moda**: das antiguidades aos dias atuais. Barcelona: Gg Moda, 2012. Cap. 11. p. 186-211. Tradução: Ana Rezende/Itinerário Editorial Ltda.
- DOWNING, Sarah Jane. **Fashion in the Time of Jane Austen**. Oxford: Shire Publications, 2011.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Jane Austen**. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jane_austen/. Acesso em: 17 maio 2021.
- GETTING Dressed - Jane Austen and her sister Cassandra (1810). Direção de Nicole Lovén. Produção de Pauline Lovén. Intérpretes: Abigail Pidgeon And Jessica Lawlor. Música: That Kid In Fourth Grade Who Really Liked The Denver Broncos By Chris Zabriskie Is Licensed Under A Creative Commons Attribution Licence. 2020. (5 min.), son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0W36w-PT9ic&t=185s>. Acesso em: 26 maio 2021.
- HERN, Candice. **Court Dresses, Overview**. Disponível em: <https://candicehern.com/regencyworld/court-dresses-overview/>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- IDOETA, Paula Adamo. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- JORNAL OPÇÃO (Brasil). Redação. **245 anos de Jane Austen: um verdadeiro império literário**. 2021. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/245-anos-de-jane-austen-um-verdadeiro-imperio-literario-304417/>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- LAVÉ, James. De 1800 a 1850. In: LAVÉ, James. **A Roupas e a Moda**: uma história concisa. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Cap. 7. p. 155-176. Glória Maria de Mello Carvalho.
- NERY, Marie Louise. Diretório - Fim do Século XVIII. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: subsídios para criação de figurino. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 144-151.
- NERY, Marie Louise. Império - Início do Século XIX. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: subsídios para criação de figurino. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 152-159.
- NERY, Marie Louise. Romantismo. In: NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: subsídios para criação de figurino. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 160-175.
- MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>. Acesso em: 26 maio 2021.
- MOTA, Tatiane de Souza. Sociologia da Cultura: Classes Sociais e Gênero em Jane Austen. **Revista Elaborar**, Manaus, v. 4, n. 2, p. 28-32, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revistaelaborar/issue/view/276?atlantis=20de%20Souza%20Mota>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- PAIXÃO, Ana Claudia. **A imortalidade das heroínas de Jane Austen Leia mais em: https://claudia.abril.com.br/blog/ana-claudia-paixao-hollywood-cinema-series/a-imortalidade-das-heroinas-de-jane-austen/**: em tempos angustiantes, reler e relembrar as heroínas de Jane Austen pode ser uma opção de se sentir melhor. Em tempos angustiantes, reler e relembrar as heroínas de Jane Austen pode ser uma opção de se sentir melhor. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/blog/ana-claudia-paixao-hollywood-cinema-series/a-imortalidade-das-heroinas-de-jane-austen/>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- PIBWORTH, Joy. **Why did Jane Austen go to school in Reading?** 2017. Disponível em: <https://www.readingmuseum.org.uk/blog/why-did-jane-austen-go-school-reading>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- SALEN, Jill. **Corsets and Crinolines**: historical patterns & techniques. London: Batsford, 2008. 128 p.
- SOUZA, Warley (ed.). **Jane Austen**. Tradução de Marcella Furtado. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/jane-austen.htm>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- VAQUINHAS, Irene; GOUVEIA, Jaime; NOBRE, Sônia. **Curvas, Espartilhos e Roupas de Baixo. Uma história íntima da sedução feminina, finais do século XIX e inícios do século XX (Catálogo)**. Coimbra: Fig - Indústrias Gráficas, S.A., 2021.
- VOLP. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/hossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 26 maio 2021.
- VOLPI, Maria Cristina. **Estilo Urbano**: modos de vestir na primeira metade do século xx no rio de janeiro. [Rio de Janeiro]: Estação das Letras e Cores, 2018. 280 p.
- WAUGH, Norah. **Corsets and Crinolines**. New York: Theatre Arts Books, 2004. 169 p.
- ZARDINI, Adriana Sales. **O universo feminino nas obras de Jane Austen**. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/viewFile/3731/3695>. Acesso em: 02 abr. 2021.

Obrigada

Júlia Braga Azevedo
DRE 115020545

juliabragaavdo@gmail.com
www.juliabragaazevedo.com.br

Orientadora: Maria Cristina Volpi